

INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA
INSTITUTO SUPERIOR DE CONTABILIDADE E ADMINISTRAÇÃO DE
LISBOA



ISCAL

Análise comparativa da Rendibilidade bancária entre Portugal e Cabo Verde

Eneida Sofia Fernandes Barradas

Lisboa, março de 2025

Análise comparativa da Rendibilidade bancária entre Portugal e Cabo Verde

Eneida Sofia Fernandes Barradas (20220024)

Dissertação submetida ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa para o cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Gestão das Instituições Financeiras, realizada sob a orientação científica do Professor Doutor José Nuno Sacadura.

Constituição do Júri:

Presidente _____ Prof. Doutora Ana Maria Sotomayor

Arguente _____ Prof. Doutor Joaquim Paulo Carvalho

Orientador _____ Prof. Doutor José Nuno Sacadura

Lisboa, março de 2025

Lista de abreviaturas

BAI: Banco Africano de Investimentos

BCA: Banco Comercial do Atlântico

BCN: Banco Cabo-Verdiano de Negócios

BICV: Banco Internacional de Cabo Verde

CE: Crescimento Económico

CECV: Caixa Económica de Cabo Verde

CTI: Cost-to-Income

DIM: Dimensão dos bancos

DSB: Dimensão do Sistema Bancário

IHH: Índice de Hirshman e Herfindahl

INF: Taxa de Inflação

MF: Margem Financeira

PIB: Produto Interno Bruto

QC: Qualidade do Crédito

RCAPITAL: Rácio do Capital

RCI: Rácio Cost-To-Income

RL: Rácio de Liquidez

ROA: Rendibilidade dos Ativos

ROE: Rendibilidade dos Capitais Próprios

RRC: Rácio de Risco de Crédito

"Ebenezer - Até aqui o Senhor me ajudou".

1 Samuel 7:12

Agradecimentos

A realização desta dissertação marca o encerramento de uma importante etapa do meu percurso académico e, por isso, não poderia deixar de dedicar algumas palavras de agradecimento a todos que me incentivaram a lutar por aquilo em que sempre acreditei, e que me apoiaram ao longo deste caminho.

Em primeiro lugar, agradeço a Deus pela oportunidade, saúde, força, coragem e proteção durante toda essa jornada.

Aos meus pais, irmãos e amigos, que sempre estiveram ao meu lado com carinho e apoio, dando-me forças e incentivando-me a seguir em frente e nunca desistir, agradeço por não medirem esforços para que eu chegue a esta etapa conquistada.

Um agradecimento especial ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa, que me acolheu durante esses dois anos, e aos docentes, que compartilharam comigo todo o seu conhecimento. Hoje, levo comigo uma bagagem valiosa que será fundamental na minha vida profissional.

A minha gratidão vai também para o meu orientador, Professor Doutor José Nuno Sacadura, pelo acompanhamento, orientações e esclarecimentos cruciais durante o processo de elaboração desta dissertação.

Por fim, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, estiveram próximos de mim nesta caminhada rumo ao meu sucesso profissional.

Uma muito obrigada a todos!

Resumo

Esta dissertação apresenta uma análise comparativa da rentabilidade bancária entre Portugal e Cabo Verde, com o objetivo de identificar os principais determinantes que a influenciam em cada um desses países. A rentabilidade bancária é um tema de grande relevância nas economias contemporâneas, pois reflete a eficiência do sistema de intermediação financeira e a saúde do setor bancário, sendo crucial para a sustentabilidade e a estabilidade do sistema financeiro.

A metodologia utilizada baseou-se na recolha de dados dos relatórios e contas de 10 bancos (5 de Portugal e 5 de Cabo Verde), para o período de 2013 a 2022, totalizando 50 observações. As variáveis dependentes escolhidas para a análise foram a rentabilidade dos ativos (ROA), a rentabilidade dos capitais próprios (ROE) e a margem financeira (MF). Adicionalmente, foi criada uma variável fictícia para distinguir os períodos pré e pós-Covid-19.

As pesquisas demonstraram que, embora ambos os países apresentem algumas semelhanças estruturais, os impactos das variáveis analisadas divergiram significativamente, evidenciando as particularidades de cada um. Em Portugal, a recuperação económica pós-Covid-19 tem levado ao aumento da margem financeira e à adaptação das instituições bancárias a um ambiente desafiador. Por outro lado, Cabo Verde necessita cada vez mais de estratégias que incentivem o crescimento e a estabilidade do setor. Com efeito, em 2023, o índice de estabilidade financeira aumentou, tornando o sistema bancário mais robusto.

O resultado da análise revelou a presença de variáveis não significativas sugere que outros aspetos, não abordados no estudo, também podem influenciar a rentabilidade. Por outro lado, as variáveis significativas apresentaram um efeito estatisticamente significativo sobre as variáveis dependentes, dando, assim, uma contribuição relevante para uma análise comparativa entre Portugal e Cabo Verde.

Conclui-se que uma observação contínua sobre os determinantes da rentabilidade é essencial, tanto em Portugal quanto em Cabo Verde, uma vez que a robustez do sistema bancário é fundamental para o desenvolvimento económico e a estabilidade financeira de ambas as economias.

Palavras-chave: Rentabilidade bancária, Bancos, determinantes da rentabilidade.

Abstract

This dissertation presents a comparative analysis of banking profitability between Portugal and Cape Verde, with the aim of identifying the main determinants that influence it in each of these countries. Bank profitability is a topic of great relevance in contemporary economies, as it reflects the efficiency of the financial intermediation system and the health of the banking sector, being crucial for the sustainability and stability of the financial system.

The methodology used was based on collecting data from reports and accounts from 10 banks (5 from Portugal and 5 from Cape Verde) for the period from 2013 to 2022, totaling 50 observations. The dependent variables chosen for the analysis were return on assets (ROA), return on equity (ROE) and financial margin (MF). Additionally, a dummy variable was created to distinguish the pre- and post-Covid-19 periods.

The research demonstrated that, although both countries present some structural similarities, the impacts of the analyzed variables differed significantly, highlighting the particularities of each one. In Portugal, the post-Covid-19 economic recovery led to an increase in financial margin and the adaptation of banking institutions to a challenging environment. On the other hand, Cape Verde increasingly needs strategies that encourage the growth and stability of the sector, in fact, in 2023 the financial stability index increased, making the banking system more robust.

The result of the analysis revealed the presence of non-significant variables, suggesting that other aspects, not addressed in the study, may also influence profitability. On the other hand, the significant variables presented a statistically significant effect on the dependent variables, thus making a relevant contribution to a comparative analysis between Portugal and Cape Verde

It is concluded that continuous observation of the determinants of profitability is essential in both Portugal and Cape Verde, since the robustness of the banking system is fundamental for the economic development and financial stability of both economies.

Keywords: Bank profitability, Banks, determinants of profitability.

Índice

Índice de tabela.....	x
Índice de figura.....	xi
1. Introdução.....	1
1.1. Pergunta de partida	2
1.2. Objetivos do Estudo.....	2
1.2.1. Objetivo Geral	2
1.2.2. Objetivos Específicos	2
2. Enquadramento teórico	3
3. Revisão da literatura.....	5
3.1. A Rendibilidade do Sistema Bancário	5
3.2. As variáveis da rendibilidade e os seus determinantes	7
3.3. Principais indicadores da Rendibilidade Bancária.....	10
3.4. Importância da rendibilidade nos Bancos	13
4. Caracterização do sistema bancário	15
4.1. Sistema bancário em Portugal.....	15
4.2. Sistema bancário em Cabo Verde	18
5. Problema de Estudo - Análise comparativa da Rendibilidade bancária entre Portugal e Cabo Verde	21
5.1. Metodologia de estudo.....	21
5.1.1. Dados e Variáveis	21
5.1.2. Modelo.....	25
5.2. Definição dos indicadores /variáveis da rendibilidade	26
5.3. Descrição dos indicadores (Variáveis).....	29
5.4. Resultados.....	30
6. Conclusão.....	36
Referências bibliográficas	38

Índice de tabela

Tabela 1- Tabela com as variáveis descritivas (Portugal).....	22
Tabela 2- Tabela com as variáveis descritivas (Cabo Verde).....	23
Tabela 3-Descrição dos indicadores (Variáveis).....	29
Tabela 4- Regressão dos dados com variável dependente ROA	30
Tabela 5- Regressão dos dados com variável dependente ROE	32
Tabela 6- Regressão dos dados com variável dependente MF	34
Tabela 7- Lista dos bancos de Cabo Verde e Portugal.....	42

Índice de figura

Figura 1- Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).....	16
Figura 2- Lucros dos cinco maiores bancos, 1º semestre 2024	17
Figura 3- A estrutura do setor financeiro de Cabo Verde	19
Figura 4- Correlação das variáveis (Portugal).....	24
Figura 5- Correlação das variáveis (Cabo Verde).....	25

1. Introdução

O tema da presente dissertação é Análise Comparativa da Rendibilidade Bancária entre Portugal e Cabo Verde, mas concretamente conhecer os determinantes da rendibilidade Bancária entre esses dois países.

O estudo da rendibilidade do sistema bancário é um tema importante em qualquer economia, dada a importância do sistema financeiro e, em particular, do sistema bancário, na atividade económica. A rendibilidade bancária tem sido um tema de destaque na imprensa e nos debates políticos, principalmente quando os bancos divulgam os seus resultados.

De acordo com Couto (2002), o estudo sobre a rendibilidade das instituições bancárias tem como perceção o fato de que esse é um assunto relevante para assegurar a sustentabilidade dos bancos e impedir resultados negativos para os depositantes e para o sistema financeiro como um todo.

Conforme afirma Dietrich e Wanzenried (2011), a rendibilidade bancária de uma economia é um indicador da eficiência do seu sistema de intermediação financeira. Uma alta rendibilidade pode mostrar se o mercado financeiro concentrado, por outro lado, uma baixa rendibilidade pode indicar baixa atratividade do setor e uma possível carência deste tipo de serviço dentro da economia.

Com efeito, as instituições bancárias com maiores rendibilidades estão com maiores capacidades para desempenharem, de forma mais eficiente, a sua função. Deste modo, um sistema bancário lucrativo pode contribuir de uma forma significativa para a estabilidade do sistema financeiro.

Por fim, a presente dissertação procura investigar as questões relacionadas com a rendibilidade do setor bancário Português e Cabo Verdiano, analisando o impacto dos principais determinantes que a explicam, para compreender as razões por detrás dos lucros ou prejuízos.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos, cujo conteúdo encontra-se distribuído da seguinte forma: no primeiro ponto, apresenta-se a introdução do trabalho, incluindo uma apresentação e exposição do tema. O segundo ponto dedica-se ao sistema bancário de Portugal e Cabo Verde, sendo abordados aspetos relevantes. O terceiro ponto debruça-se à revisão da literatura sobre a rendibilidade do sistema bancário, sendo abordados todos os aspetos teóricos considerados úteis para o desenvolvimento do trabalho. No quarto ponto,

aborda-se o problema de estudo, ou seja, faz-se a aplicação empírica com base nos dados recolhidos. Por fim, no quinto ponto, são apresentadas as conclusões, bem como as limitações do trabalho e sugestões para investigação futura.

1.1. Pergunta de partida

Os Indicadores da rendibilidade como rendibilidade dos ativos (ROA), rendibilidade dos capitais próprios (ROE) e margem financeira (MF) pode revelar variações significativas entre os dois países?

1.2. Objetivos do Estudo

O objetivo desta investigação é o de fazer uma análise comparativa dos Indicadores/determinantes da rendibilidade bancária que existe entre Portugal e Cabo Verde.

Para o desenvolvimento deste trabalho, estabelece-se o seguinte:

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar o desempenho dos bancos em Portugal e em Cabo Verde quanto aos determinantes das suas rendibilidades.

1.2.2. Objetivos Específicos

Fazer uma análise descritiva do sistema bancário de Portugal e de Cabo Verde;

Estimar um modelo que permita identificar os principais determinantes

da rendibilidade do sistema bancário de Portugal e de Cabo Verde.

2. Enquadramento teórico

A atividade bancária vem desempenhando, ao longo dos tempos, uma função de grande relevância na economia de qualquer país. Alguns dos agentes económicos possuem poupança em excesso e não estão dispostos ou não sabem aplicá-la, enquanto outros, pelo contrário, não possuindo meios financeiros suficientes, estão motivados para efetuar determinadas aplicações, quer na área do investimento, incorrendo assim o respetivo risco. É, portanto, responsabilidade dos bancos estabelecer uma conexão eficaz entre esses dois tipos de agentes económicos, conhecidos como aforradores e investidores. Para tal, os bancos procedem à captação da poupança disponível em poder dos aforradores, pagando-lhes o respetivo juro, e depois canalizam-nos para os investidores, recebendo destes um determinado rendimento (Caiado & Caiado, 2006). Por outro lado, as instituições bancárias, ao possibilitarem o acesso aos mercados financeiro, têm um papel essencial no desenvolvimento económico (Sacadura et al., 2024).

A crise financeira mundial de 2007-2009 e a constante diminuição de taxas de juros despertaram o interesse das autoridades na relação entre a rendibilidade dos bancos e a estabilidade financeira. O rendimento do capital próprio de muitos bancos apresenta um resultado inferior ao custo desse capital, apesar da recuperação subsequente. As avaliações de mercado continuam abaixo do valor dos balanços dos bancos, indicando que o mercado faz uma avaliação pessimista da capacidade dos bancos de superar os desafios da rendibilidade.

A pandemia de Covid-19 representa a mais recente e global causa da travagem de estabilidade e à eficiência do sistema bancário, porém alguns bancos têm mostrado uma constante recuperação. Embora tenha surgido no final de 2019, na China, a Covid-19 causou impacto mundial, afetando pessoas, serviços e sistemas. As rápidas propagações levaram as autoridades públicas nacionais e internacionais a adotarem medidas de controlo e de contenção sanitária, que passam, de forma inédita, pela paralisação económica e social. As restrições à circulação, o distanciamento social e a imposição de regimes de quarentena implicam uma redução da atividade económica e uma menor propensão ao consumo e ao investimento, o que se reflete numa queda do produto interno bruto (PIB) e, conseqüentemente, numa maior instabilidade económica. Entretanto, dada a interdependência entre os sistemas, a pandemia de Covid-19 não passa, naturalmente, ao

lado do sistema bancário. Assim sendo, as medidas adotadas para controlar a crise sanitária afetam, direta e indiretamente, o sistema bancário e financeiro a nível mundial.

De acordo com o Banco de Portugal, a pandemia de COVID-19 causou uma crise económica com implicações para a situação financeira, no qual foram adotadas medidas de apoio de modo a preservar-se financiamentos favoráveis, estabilizar o rendimento das famílias e assegurar a liquidez às empresas. Afirma ainda que o impacto económico da pandemia é diferente entre países e setores de atividade, no setor bancário português o reconhecimento do risco de crédito causou um impacto negativo na rentabilidade do setor. Foram adotadas medidas que beneficiam os bancos, de modo a manter-se os indicadores de liquidez e de solvabilidade mais robusto.

Segundo Banco de Portugal, na sua publicação Sistema Bancário Português, diz que o ROA e o ROE aumentaram significativamente face ao primeiro trimestre de 2022. O aumento da margem financeira dos bancos, parcialmente compensado pelos aumentos das provisões e imparidades e dos custos operacionais, justifica a melhoria da rentabilidade segundo o regulador e supervisor bancário.

No contexto de Cabo Verde, sendo um país que se encontra em fase de desenvolvimento, tendo como fator relevante para o seu desenvolvimento o sistema financeiro, em particular as instituições financeiras bancárias assumem um papel preponderante na economia do país, aceitando depósitos e concedendo créditos aos seus clientes. A rentabilidade do banco, em particular, e seus determinantes são aspetos essenciais da estabilidade do sistema financeiro.

A fragilidade do sistema bancário de uma nação, independentemente de ser desenvolvido ou em desenvolvimento, constitui um risco considerável à estabilidade financeira, tanto a nível nacional quanto internacional.

A presente dissertação tem como objetivo investigar as questões mais relevantes e contemporâneas relacionadas à rentabilidade bancária, realizando uma análise comparativa entre Portugal e Cabo Verde.

3. Revisão da literatura

3.1. A Rendibilidade do Sistema Bancário

Segundo Caiado (2006, p. 168), “a rendibilidade das instituições financeiras pode ser entendida como o rendimento que se obtém através da aplicação dos fundos obtidos durante um determinado período”.

A rendibilidade dos bancos está relacionada com os ativos da empresa, as instituições procuram elevar o *spread* entre as taxas de aplicação e de captação de recursos, introduzindo taxas mais elevadas que aquelas pagas nas suas operações passivas. Os bancos procuram controlar os custos de operações adquirindo fundos, buscando do lado do ativo novas aplicações.

De acordo com Minsky (1986), os bancos, movidos pela dinâmica da concorrência bancária e buscando maiores lucros, buscam alargar a sua escala de operação e aumentar o *spread* bancário utilizando duas estratégias. Sendo uma delas consiste no aumento do lucro líquido por unidade monetário do ativo, ao passo que a outra se resume ao aumento na relação entre ativo e capital próprio do banco (alavancagem).

Segundo Fernandes (2022 pp.203), a rendibilidade é a capacidade que a empresa tem para gerar lucros, ou seja, a capacidade de obterem rendimentos superiores aos gastos.

No setor bancário, o objetivo é o mesmo que é o de gerar lucros. A rendibilidade resulta das atividades da empresa em determinado período, deste modo, engloba todos os elementos operacionais, económicos e financeiros.

Segundo Abel, Hlalefang, Roux & Mutandwa (2018), reforçam que uma banca rentável permite aumentar o nível de capital, essencial para amortizar perdas futuras inesperadas e incontornáveis. Como efeito, os bancos menos rentáveis vêm-se mais limitados na capitalização (Deutsche Bundesbank, 2018) e, portanto, na captação e na fidelização dos clientes. Deste modo, Abel et al. (2018) argumentam que perdas subsequentes poem em causa a solidez e a resiliência das instituições, o que se traduz num maior risco para os acionistas, credores e devedores do banco em questão. Entretanto, García-Herrero & Gavilá (2009, p. 3) exortam como é que o lucro em excesso pode condicionar a eficiência da intermediação financeira e, conseqüentemente, interferir na reputação institucional. Neste sentido, Minsky (1986) declara que os intermediários financeiros procuram, constantemente, lucros, através de uma alavancagem contínua das suas atividades. No entanto, o autor afirma

que este processo deve ser cauteloso, uma vez que níveis de alavancagem altos podem alterar a estabilidade do sistema bancário e, conseqüentemente, da própria economia. Além disso, o lucro dos bancos afeta a eficiência destas instituições, sendo, por isso, um fator de competitividade e de crescimento organizacional (Abel et al., 2018).

Com efeito, uma avaliação da rentabilidade permite analisar a eficácia de diversas políticas monetárias (alteração nas taxas de juro) e financeiras (regulamentação) (Berger & Humphrey, 1997). Nesse sentido, Abel et al. (2018) afirmam que a rentabilidade afeta diretamente o crescimento das instituições bancárias e da economia, uma vez que, quanto maior foram os lucros, melhor se encontram os cash flows e, conseqüentemente, maior é a flexibilidade que os bancos têm no financiamento empresarial. Por sua vez, como o financiamento é maior, a capacidade produtiva e o emprego também aumentam, o que implica o desenvolvimento económico (Aremu, Ekpo & Mustapha, 2014). Assim sendo, a rentabilidade é um fator predominante para o sucesso das instituições bancárias, em contexto de competitividade, na medida em que o lucro dos bancos é essencial para a saúde e vitalidade do sistema financeiro (Abel et al., 2018). Assim sendo, existem diversos agentes económicos interessados na solidez e na rentabilidade deste setor, nomeadamente os gestores, administradores, investidores e os economistas.

A análise da rentabilidade bancária tem se configurado como um dos principais desafios da investigação em economia financeira ao longo do tempo. Encontram-se diferentes vertentes da literatura que analisam a rentabilidade bancária. Le & Ngo (2020) investigam os determinantes da rentabilidade bancária em 23 países de 2002 a 2016. As principais conclusões deste estudo apontam determinantes operacionais, como o número de cartões bancários emitidos, o número de ATM e o número de terminais de pontos de venda, podem impulsionar a rentabilidade do banco. Ademais, estes autores apontam que o poder de mercado tem um impacto negativo na rentabilidade dos bancos e um sistema bancário mais concentrado está associado a uma rentabilidade mais baixa, porque a concorrência não relacionada com os preços pode ser mais intensa em mercados mais concentrados.

Os autores Carvalho et al. (2021), em um estudo sobre as Assimetrias na rentabilidade bancária da zona euro, utilizaram como amostra os bancos de países periféricos e centrais. O estudo evidencia como os determinantes específicos dos bancos, setores e o ambiente macroeconómico afetam a rentabilidade bancária. Os resultados sugerem que a melhoria nos níveis da eficiência e um crescimento mais seletivo dos ativos tem mais impacto nos retornos

dos bancos periféricos, por outro lado, os impactos dos depósitos dos clientes revelam que os bancos dos países centrais fazem um uso mais eficaz dessa fonte de financiamento.

Outros autores como Kumar et al. (2021) focalizam a sua análise sobre a rentabilidade bancária em temas relacionados com a inclusão financeira. As principais conclusões deste estudo sugerem que os bancos com um âmbito mais alargado de serviços financeiros são mais rentáveis do que os seus concorrentes. Outras questões estudadas por estes autores definem a gestão de custos, a gestão dos riscos de crédito e a dimensão dos bancos como principais impulsionadores da rentabilidade bancária.

Duan & Niu (2020) propõem uma nova linha de investigação focado na análise da criação de liquidez e da rentabilidade bancária. Estes autores destacam que a criação de liquidez, relacionada com o lado do passivo aumenta a rentabilidade do banco, enquanto a criação de liquidez do lado do ativo reduz a rentabilidade dos bancos (...).

3.2. As variáveis da rentabilidade e os seus determinantes

Olhando para a literatura de estudos empíricos sobre os determinantes da rentabilidade bancária, constata-se que eles, geralmente, seguem uma abordagem padrão através da análise econométrica em uma variedade de variáveis plausíveis que podem ser relevantes para determinar diferentes níveis de rentabilidade entre os bancos ao longo dos anos. Estas análises podem abranger uma economia (Curak et al., 2012).

As variáveis escolhidas estão dentro de três grupos de fatores que estão sempre presentes: fatores específicos do banco, fatores estruturais do setor e fatores cíclicos. Segundo Curak et al. (2012), fatores específicos do banco: são normalmente utilizadas as seguintes variáveis: tamanho do banco (ativo total); risco de solvência (relação entre património líquido e ativo total); risco de liquidez (rácio entre empréstimos e depósitos); risco de crédito (rácio entre empréstimos e ativos totais); receitas de taxas (receitas de taxas e comissões sobre o ativo total) e gestão de despesas operacionais (custos operacionais para ativos totais).

Dimensão dos Bancos: Athanasoglou, Brissimis e Delis (2008) afirmam que a determinação da dimensão ou escala do banco que otimiza a sua rentabilidade é uma questão estratégica relevante. A hipótese colocada é a de que o aumento da escala seja positivo para a rentabilidade até a um certo ponto, quando passam a atuar os efeitos negativos dos custos burocráticos, do problema de agência e de outras ineficiências operacionais quando se lida com grandes empresas.

O efeito inicial positivo da dimensão do banco deve-se ao fato de os bancos maiores terem economias de escala e a vantagem da diversificação de seus produtos e empréstimos, reduzindo os seus riscos e aumentando, possivelmente, a eficiência operacional, segundo Dietrich & Wanzenreid (2011). A relação dessa variável com a rentabilidade é não linear, podendo ser representada pelo logaritmo natural do seu total de ativos e o quadrado dessa medida (para a captação da não linearidade).

Risco de Liquidez: existem duas hipóteses para a análise do seu impacto sobre a rentabilidade. A primeira é a hipótese do risco retorno, onde quanto maior o risco de liquidez, maior será o retorno esperado e há evidências empíricas para essa relação positiva (Pasiouras & Kosmidou, 2007). Também, um aumento na concessão de empréstimos pode significar um aumento da atividade e por conseguinte dos lucros.

Gestão de despesas Operacionais: rentabilidade do ativo (ROA) e a rentabilidade do capital próprio (ROE) para considerar o efeito dessa variável sobre a rentabilidade, utilizam-se medidas relacionadas com os custos administrativos (Demirguc & Huizinga, 1999). Uma medida mais popular e precisa para medir a eficiência é a razão entre o custo operacional (custos administrativos, despesas com pessoal e infraestrutura) e a receita antes das provisões.

Fatores estruturais: a concentração das variáveis (Índice Herfindahl Hirschman) e o índice BERD (índice BERD da reforma do setor de panificação) são normalmente escolhidos.

O Índice Herfindahl-Hirschman (HHI) é uma medida da concentração de mercado em uma determinada indústria. O HHI é usado para avaliar a competitividade do mercado bancário e a concentração de poder de mercado entre os bancos. Um HHI alto indica uma concentração de mercado mais alto e menor competitividade, enquanto um HHI baixo indica uma competitividade maior e uma menor concentração de mercado.

Fatores cíclicos: o autor normalmente baseia-se no crescimento económico (taxa de crescimento do PIB) e na taxa de desemprego. Além disso, variáveis como a taxa de juros real (Vong & Chan, 2009), inflação (Jara-Bertin et al., 2014) ou índice de NPL (Non-Performing Loans) (Anastasiou et al., 2019) também são comumente usados.

Os fatores externos que afetam a performance financeira de um banco:

Ciclo económico – os ciclos de expansão e recessão da economia afetam o desempenho dos bancos, pois influenciam a demanda por empréstimos e outros produtos financeiros.

Políticas monetárias – as políticas monetárias adotadas pelos bancos centrais, como taxas de juros e controle da oferta de moeda, afetam os custos de financiamento dos bancos e a disponibilidade de crédito.

Inflação – a inflação afeta o poder de compra da moeda e o valor dos ativos e dívidas dos bancos, bem como a demanda por empréstimos e outros produtos financeiros. Bourke (1989) constatou a existência de uma relação positiva entre a inflação e a rentabilidade, justificada pela vantagem que o banco tira das flutuações dos preços. Demirguc & Huizinga (1999) argumentam que períodos de alta inflação favorecem a rentabilidade, porque os clientes dos bancos tendem a realizar um número maior de transações.

Pires, Basilio & Boralho (2021) evidenciam os principais determinantes da rentabilidade bancária, divididos em dois grandes grupos: fatores internos do banco como a dimensão – logaritmo total dos ativos; rácio cost-to-income – qualidade da gestão; qualidade de crédito – rácio de empréstimos vencidos sobre total de empréstimos; liquidez – rácio de ativos líquidos em relação ao total de ativos; adequação do capital – TIER I, e fator externo (PIB). A rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE) é a variável dependente.

Na literatura académica, há um grande debate sobre qual grupo de determinantes são mais relevantes em termos de poder de explicação. Duas escolas de pensamento têm defendido e foram criados em torno deste debate fundamental. Short (1979) argumenta que os fatores estruturais são mais importantes que outros. Posteriormente, outros autores chegam a uma conclusão semelhante (Demirgüç-Kunt, A. & Huizinga, H., 1999; Detragiache et al., 2018; Dietrich & Wanzenried, 2011; FMI, 2018), embora não haja consenso sobre se níveis mais altos ou mais baixos de concentração do mercado são bons ou não para os lucros dos bancos.

A outra escola de pensamento argumenta que os fatores cíclicos desempenham um papel mais importante na explicação dos lucros dos bancos (Albertazzi & Gambacorta, 2009; BCE, 2015). Olhando para o quadro bancário da União Europeia, tanto na UE-27 (Petria et al., 2015) e ao nível da área do euro (BCE, 2015), os fatores cíclicos são considerados mais relevantes do que fatores estruturais, mas nos fatores específicos dos bancos parece não haver consenso.

Também, é interessante comparar as diferenças e semelhanças de rentabilidade bancária entre as duas maiores economias do mundo, a União Europeia e os Estados Unidos da América. Feng & Wang (2018) tentam fornecer uma resposta sobre por que os bancos dos EUA lucraram, em média, mais durante os períodos de crise e pós-crise do que os seus

homólogos europeus, concluindo que isso se deve a retornos mais baixos sobre ativos rentáveis, custos de financiamento mais elevados e menor escala de eficiência. A primeira e a segunda razão são justificadas pela investigação como consequência da Central Europeia Cortes de taxas menos agressivos do banco em comparação com os do FED (Frequência padrão esperada). Num período pós-crise, também diminui a eficiência técnica relativa dos bancos europeus em relação aos norte-americanos e a investigação apresenta duas razões principais para isso: custos mais elevados para os bancos europeus na negociação com os seus níveis mais elevados de NPL ((Non-Performing Loans) e os maiores recursos dedicados ao fortalecimento de capitalização para atender às exigências de Basileia III.

Além disso, quando olhamos para a crise e o período pós-crise na área do euro, estes têm, claramente, um período de níveis mais baixos de desempenho bancário. As principais razões apontadas pela literatura académica são a vulnerabilidade financeira e a situação macroeconómica que contribuiu para um nível esmagador de empréstimos em incumprimento (Angori et al., 2019).

O BCE (2015) exigiu que os bancos fossem mais conservadores na sua distribuição de dividendos, a fim de priorizar a realização dos recentes e mais exigentes desafios de capital, implicando, assim, a necessidade de reduzir o risco do crédito concedido aos clientes. Rossi et al. (2018) confirmaram que o comportamento mais rigoroso na concessão de crédito aos mutuários adotados mais recentemente pelos bancos resultou em níveis mais elevados de rendibilidade bancária no final do período pós-crise.

3.3. Principais indicadores da Rendibilidade Bancária

(Short, 1979) foi um dos primeiros estudos a examinar os determinantes da rendibilidade de um banco, que considera que a concentração do mercado, a propriedade governamental e o crescimento dos ativos desempenham um papel significativo na influência da rendibilidade de um banco. Uma avaliação empírica mais ampla é fornecida por (Bourke, 1989), que examina o papel de uma série de fatores internos (despesas gerais, liquidez, propriedade e crescimento) e externos (concentração, taxas de juros e inflação) no impacto do desempenho de um banco, é medido pelo retorno sobre os ativos e o retorno sobre o patrimônio líquido. Bourke relata que tanto os fatores internos quanto a concentração têm associação positiva com o desempenho do banco. Um estudo semelhante realizado por (Molyneux & Thornton, 1992) numa amostra de bancos europeus apresenta resultados comparáveis. Molyneux &

Thornton também concluem que os bancos com maior poder de mercado tendem a apresentar maior prevenção de risco.

Um elevado número de estudos tem procurado examinar empiricamente os determinantes do desempenho e do perfil de risco de um banco. Geralmente, o desempenho de um banco é medido pela rentabilidade dos ativos (ROA), rentabilidade dos capitais próprios (ROE) e margem financeira (MF), enquanto o seu perfil de risco é geralmente avaliado pelo índice de ativos ponderados pelo risco (RWA- risk-weighted-assets), non-performing loans (NPL) e o desvio padrão do ROA ou ROE (Li et al., Citation2021; Mirzaei et al., Citation2013; Molyneux & Thornton, Citation1992; Yanikkaya et al., Citation2018).

O desempenho dos bancos é medido normalmente utilizando os indicadores críticos como a rentabilidade dos capitais próprios (ROE), a rentabilidade dos ativos (ROA) e a margem financeira líquida (NIM) (Li et al., 2023). É comum o uso destes indicadores para avaliar o desempenho dos bancos e apresentam diversas variações em termos de ênfase. O ROA mede a rentabilidade global dos ativos de um banco, indicando a sua eficiência na utilização dos seus ativos totais. Por outro lado, o ROE avalia a rentabilidade de um banco em relação aos seus lucros líquidos, refletindo, assim, o retorno do investimento para os acionistas. Por último, o NIM mede o retorno dos ativos que rendem juros, sendo que uma margem mais elevada mostra que um banco é mais eficiente em gerir os seus ativos que rendem juros. O estudo realizado por Haw et al. (2010) indica que a estrutura de capital dos bancos tem um grande impacto no ROE e no NIM.

Santos (2019) emprega a Rentabilidade dos Ativos (ROA) e a Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE). O ROA mede a rentabilidade obtida a partir dos ativos totais num determinado período, e é calculado pela relação entre o resultado antes de impostos e o total do ativo (Costa, 2020). Este indicador, portanto, analisa “a eficiência com que os ativos possuídos pela entidade são aproveitados para gerar resultados” (Mota et al., 2019, p.82). Por outro lado, O ROE é um indicador que mede a rentabilidade dos capitais próprios, pois é calculado pela divisão do resultado antes de impostos pelo capital próprio (Costa, 2020). Este indicador “mostra a capacidade de uma instituição financeira utilizar seus recursos próprios para gerar lucros, ou seja, evidencia a eficiência da gestão na aplicação do capital dos acionistas” (Mota et al., 2019, p.82).

Na literatura, os autores relatam papéis significativos para vários fatores específicos dos bancos, tais como spread de taxas de juro, rendimentos não provenientes de juros, exposição

extrapatrimonial, diversificação de produtos, provisões para empréstimos e capital, na determinação da rentabilidade e do perfil de risco do banco. Por exemplo, (Goddard et al., 2004) relatam a existência de uma relação positiva significativa entre o rácio capital/ativos e a rentabilidade de um banco, enquanto (Pasiouras & Kosmidou, 2007) apresentam a presença de um efeito negativo do rácio custo/rendimento no desempenho de um banco. A relação entre capital e rentabilidade está diretamente ligada ao poder de mercado do banco e a capacidade de extrair renda económica e operar de forma mais eficiente. Além disso, (Berger & Bouwman, 2013) fundamentam um papel significativo do capital na melhoria da probabilidade de sobrevivência dos pequenos bancos durante tempos difíceis.

Mirzaei et al., 2013 apresentam um estudo relacionado, observam que uma maior quota de mercado nos mercados desenvolvidos tende a levar a uma maior rentabilidade, enquanto sugerem as políticas destinadas a promover a concorrência podem levar à desestabilização dos bancos individuais. Também, relatam que receitas com margens de juros mais elevadas nos mercados em desenvolvimento conduzem aos bancos mais rentáveis e estáveis, uma vez que os bancos utilizam estas margens mais elevadas para cobrir potenciais perdas de crédito. Num estudo global, abrangendo 23 países desenvolvidos, (Berger et al., 2009) relatam a presença de uma relação negativa entre o poder de mercado e a exposição geral ao risco. Encontram também evidências de que, embora o risco da carteira de empréstimos aumente com o poder de mercado, o risco adicional tende a ser compensado pelos rácios de capital mais elevados. Com efeito, (Valverde & Fernández, 2007) relatam que a diversificação de produtos aumenta a rentabilidade e melhora o poder de mercado, uma vez que compensa a perda de rendimentos de juros devido ao aumento da concorrência e à redução dos *spreads* das taxas de juro.

Alguns estudos também apontam a presença de um impacto significativo no desempenho e no risco de um banco devido a vários fatores nacionais, tais como o crescimento do produto interno bruto (PIB), inflação, regulamentações, crédito interno e taxa de juro (Bourke, 1989; Molyneux & Thornton, 1992). Tal como, (Pasiouras & Kosmidou, 2007) relatam que a rentabilidade dos bancos europeus é significativamente afetada pelo crescimento do PIB e pela inflação e que este efeito difere para os bancos nacionais e estrangeiros que operam na região. Saunders & Schumacher, 2000 consideram que as políticas regulamentares, juntamente com a volatilidade das taxas de juro macro, desempenham um papel significativo na determinação da margem de juros de um banco. Apontam, também, a presença de um compromisso entre garantir a solvência dos bancos através da imposição de requisitos de

capital mais elevados e da redução do custo dos serviços bancários para os consumidores (ou seja, margens de juros mais baixas).

Segundo (Al-Harbi, 2019), o PIB mais elevado está associado ao maior retorno dos ativos. Também, a inflação é uma variável com forte impacto no desempenho dos bancos, nomeadamente ao nível dos seus custos e receitas.

3.4. Importância da rentabilidade nos Bancos

A rentabilidade é uma medida de sucesso do setor bancário e é bastante relevante para os bancos e para a economia. De uma perspetiva de negócios, a rentabilidade é importante para que os bancos possam fazer dinheiro e manter seus negócios sustentáveis. Além disso, a rentabilidade pode ser um indicador do risco do banco, e as agências de classificação de risco podem usar essa informação para determinar o risco das operações do banco. Por outro lado, a rentabilidade é também importante para a economia como um todo.

A rentabilidade é importante para a confiança dos investidores. Se os bancos são rentáveis, isso pode ajudar a atrair investimentos e apoio de acionistas, o que pode ajudar a sustentar o crescimento e o desenvolvimento dos bancos. Pode ser usada como indicador de ajuste do banco às condições económicas atuais e às mudanças na economia. Se um banco é rentável, pode sugerir que ele está bem gerenciado e adaptado às condições do mercado. Com efeito, a rentabilidade também pode afetar a capacidade de os bancos em atender aos clientes e fornecer serviços financeiros de qualidade. Se um banco é rentável, pode ter mais recursos disponíveis para investir em novos produtos, melhorar a tecnologia e expandir o alcance.

Segundo (Caiado, 2018), como medida de eficácia económica a rentabilidade deve ser enquadrada em três vertentes essenciais:

Obtenção de lucros

A obtenção de lucros representa uma parte crucial da rentabilidade, pois demonstra se o banco está a arrecadar receita suficiente para cobrir suas despesas e ainda obter lucro. Os bancos podem obter lucros através de juros sobre empréstimos, cartões de crédito, podem cobrar comissões para serviços como a manutenção de contas, a utilização de cartões de débito e crédito, e transferências de fundos. Ainda, podem obter lucros através do investimento em ativos financeiros, como ações e obrigações.

Inspirar confiança

Inspirar confiança na rendibilidade dos bancos é sobre comunicação clara e transparente sobre a performance financeira do banco, para que os clientes, investidores e outros *stakeholders* possam ter uma compreensão precisa da rendibilidade do banco e dos fatores que a afetam. Isso pode ser feito através da divulgação periódica de resultados financeiros, devem dar informações claras sobre os riscos que eles enfrentam (risco de crédito, liquidez e mercado) e, ainda, comunicar o que estão fazendo para mitigar os riscos e proteger o capital dos clientes e investidores.

Assegurar o desenvolvimento, o crescimento e a independência

Assegurar o desenvolvimento, o crescimento e a independência na rendibilidade dos bancos é sobre como o banco pode se manter forte e sustentável no longo prazo, e como ele pode manter a capacidade de atender às necessidades dos clientes e contribuir para o desenvolvimento económico. Isso pode acontecer através de diversificação dos produtos e serviços, investimento em tecnologia e inovação, compliance e ética e gestão de riscos e capital.

4. Caracterização do sistema bancário

4.1. Sistema bancário em Portugal

Nos últimos trinta anos, o setor financeiro em Portugal passou por transformações significativas, impulsionadas pela integração do país na União Europeia, a partir da segunda metade da década de 1980, e pela adoção do euro no final da década de 1990. Esse processo de evolução pode ser dividido em três fases principais:

Na primeira fase, que abrange o período entre os anos 70 até meados dos anos 80, o sistema bancário era predominantemente nacionalizado e caracterizado por uma forte repressão financeira e instabilidade macroeconómica. Nesse contexto, existiam severas regulamentações sobre as atividades financeiras e os movimentos de capitais para o exterior. As operações de crédito destinadas ao setor privado eram limitadas em termos quantitativos, e as taxas de juros eram definidas de forma administrativa.

A segunda fase, que se inicia com a adesão de Portugal à União Europeia, em 1986, e se estende até a metade da década de 1990, foi marcada pela aceleração da liberalização e pela integração económica e financeira. Este período foi de significativa estabilização macroeconómica e de convergência económica com os demais países europeus.

A terceira fase, que vai de meados dos anos 90 até ao início da crise financeira global, marcou a transição para a união económica e monetária com a subsequente adoção do euro. Esse período foi caracterizado por um acúmulo de desequilíbrios macroeconómicos que culminaram na crise.

A intermediação financeira em Portugal é liderada pelo setor bancário, que garante a maior parte do financiamento do setor privado. Essa particularidade, que é especialmente acentuada no contexto português, contrasta com a realidade dos países anglo-saxónicos, onde o mercado de capitais desempenha um papel muito mais significativo no financiamento da economia, segundo Ex-Governador Carlos Silva Costa.

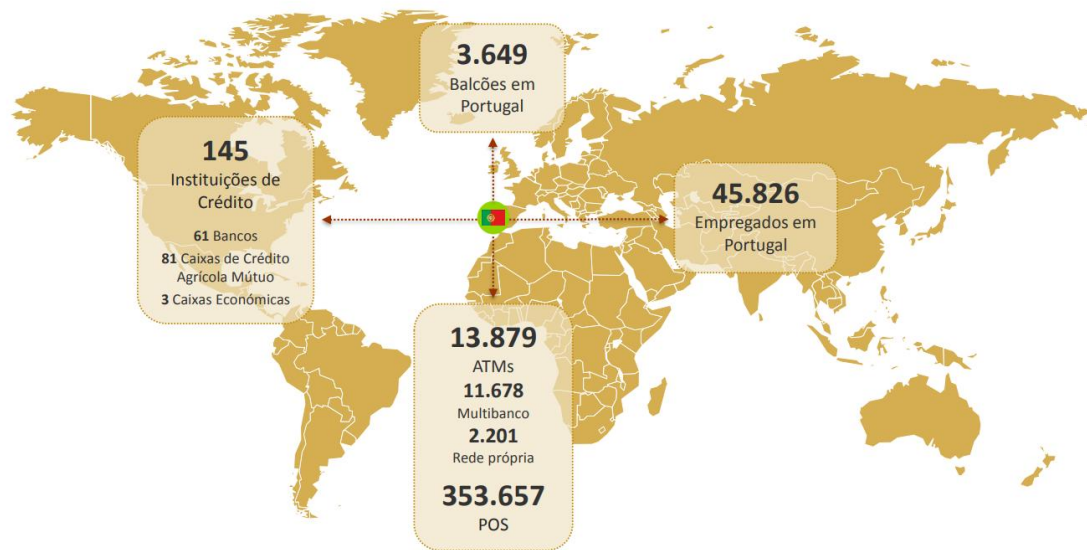


Figura 1- Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

Fonte: Associados APB.

O sistema bancário em Portugal é formado principalmente por bancos comerciais, de investimento e regionais, com o Banco de Portugal atuando como banco central e principal órgão regulador. O setor bancário é altamente concentrado com os cinco maiores bancos, a saber: Caixa Geral de Depósitos, Banco Santander Totta, Banco Comercial Português (BCP), Novo Banco e Banco BPI, controlando cerca de 80% do mercado. Além disso, os bancos têm uma presença considerável em outras áreas económicas, como o setor de seguros, e a participação de capitais estrangeiros é expressiva, assim como a intervenção do governo, uma vez que o Estado possui a totalidade do capital de um dos principais bancos do sistema - a Caixa Geral de Depósitos.

A maioria dos bancos em Portugal disponibiliza uma ampla gama de produtos, que inclui contas bancárias, empréstimos, cartões de crédito e serviços de investimento. Recentemente, o setor bancário enfrentou diversos desafios, como a pressão sobre a rentabilidade, altos níveis de endividamento e a necessidade de recapitalização.

O Banco de Portugal revisou, recentemente, sua estratégia de política monetária em consonância com as orientações do Banco Central Europeu (BCE), o que pode ter um impacto significativo no setor bancário nacional. Dado que Portugal é parte da zona do euro, as decisões de política monetária têm grande influência sobre a economia, afetando fatores como as taxas de juros, que, por sua vez, impactam a capacidade dos bancos em oferecer

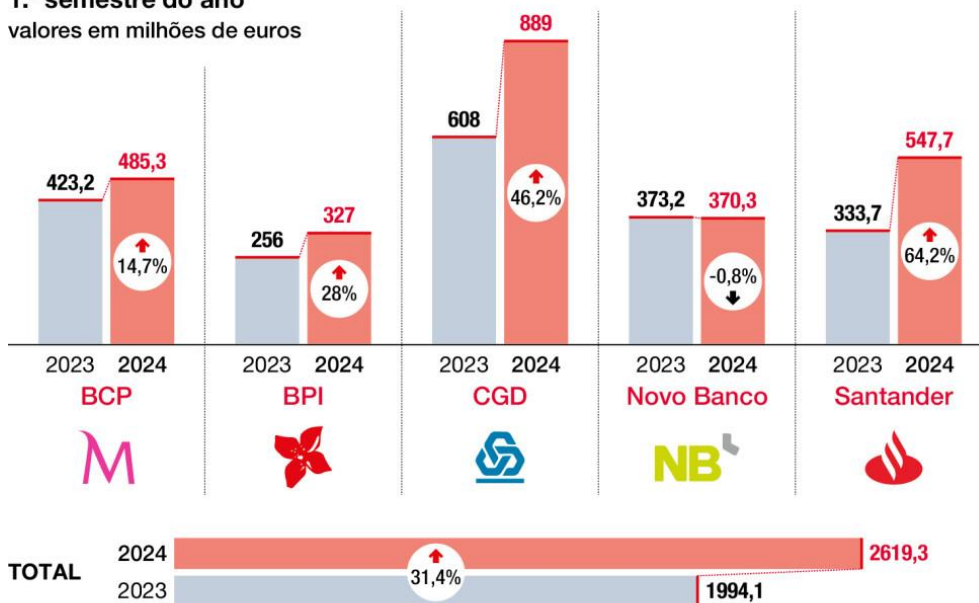
empréstimos e outros produtos financeiros. É crucial acompanhar essas mudanças para entender suas repercussões no setor financeiro em Portugal.

Conforme Banco de Portugal, na sua publicação Sistema Bancário Português – No 1.º semestre de 2024, manteve-se uma tendência ascendente da rentabilidade do sistema bancário. Em comparação com o semestre anterior, o ROA e o ROE aumentou-se. A evolução do ROA foi influenciada pelo aumento da margem financeira e a redução de provisões e imparidades. Em contrapartida, ressaltam os impactos negativos dos resultados de operações financeiras e dos custos operacionais. No mesmo período, o custo do risco de crédito reduziu face ao semestre anterior, justificado pela diminuição das perdas de imparidade de crédito. O rácio *cost-to-income* teve uma ligeira diminuição face ao semestre homólogo. Esta evolução é reflexo do aumento do produto bancário, resultante da melhoria da margem financeira, apesar do aumento dos custos operacionais.

Lucros dos cinco maiores bancos

1.º semestre do ano

valores em milhões de euros



FONTE: BANCOS

INFOGRAFIA JN

Figura 2- Lucros dos cinco maiores bancos, 1º semestre 2024

Fonte: <https://www.dinheirovivo.pt/1870732200/cinco-maiores-bancos-lucraram-14-milhoes-ao-dia-no-primeiro-semester/>

4.2. Sistema bancário em Cabo Verde

De acordo com o Banco de Cabo Verde (BCV), o Banco Nacional Ultramarino foi, durante mais de um século, a principal entidade bancária do país, influenciando de maneira significativa a atividade comercial local. Até 5 de julho de 1975, Cabo Verde era uma colônia portuguesa. Por meio de uma carta de lei, datada de 16 de maio de 1864, o Reino de Portugal concedeu ao Banco Nacional Ultramarino o direito exclusivo de emitir dinheiro nas colônias. A filial da Praia, que iniciou suas atividades em outubro de 1865, sob a direção de Clarimundo Martins, foi a primeira a operar no arquipélago, começando com um capital inicial de 30 contos. Nesse período, a instituição oferecia depósitos com juros que variavam entre 3% e 5%, com base nos prazos, além de realizar operações de desconto de letras e venda de saques, também com prêmios variáveis. Com o tempo, a instituição expandiu sua atuação, estabelecendo uma agência em São Vicente, em 1894, e uma delegação na ilha do Sal, em 1948, bem como correspondências em todos os concelhos.

Segundo o BCV, em 1º de março de 1977, como resultado de uma forte desvalorização do Escudo português (PTE), o governo de Cabo Verde tomou a decisão de desvincular o Escudo cabo-verdiano (CVE) do PTE, passando a vincular a nova moeda a um conjunto de moedas de países com os quais Cabo Verde mantinha relações económicas mais estreitas. Em 1º de julho de 1977, o Banco de Cabo Verde lançou suas primeiras notas de banco, o Escudo de Cabo Verde (CVE), com paridade equivalente ao Escudo Português, substituindo as notas do Banco Nacional Ultramarino em circulação.

Após a conquista da independência em 1975, foi fundado o Banco de Cabo Verde em 29 de setembro do mesmo ano, assumindo as funções de banco central, emissor, autoridade cambial, caixa do tesouro e banco comercial. O governo implementou iniciativas para garantir um sistema bancário robusto e seguro. Desde então, o setor bancário em Cabo Verde tem experimentado um crescimento considerável, com a criação de novas instituições e a ampliação dos serviços oferecidos pelos bancos já existentes. O Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional têm acompanhado de perto a evolução do sistema financeiro no país, oferecendo apoio e recomendações, visando o desenvolvimento económico.

Embora o sistema bancário em Cabo Verde seja relativamente pequeno, é visto como estável, eficiente e bem administrado, tendo uma forte dependência das remessas enviadas pela comunidade cabo-verdiana no exterior, as quais aumentaram significativamente nos últimos anos.

O Banco de Cabo Verde desempenha um papel fundamental na condução da política monetária e na definição de diretrizes para o setor financeiro. O acesso limitado ao crédito é uma preocupação central para muitos cidadãos, especialmente para pequenas empresas e empreendedores informais. Para mitigar essa questão, o Banco de Cabo Verde possui um programa voltado para aprimorar as finanças públicas, diminuir os riscos fiscais e aumentar a eficiência das empresas estatais.

Responsável pela supervisão e regulamentação do sistema bancário, o Banco de Cabo Verde estabelece normas prudenciais, contábeis e financeiras que devem ser seguidas por instituições bancárias e financeiras. A regulação do sistema financeiro é realizada em conformidade com a Constituição da República de Cabo Verde, e as autoridades

reguladoras incluem o Governo, o Banco de Cabo Verde e sob a supervisão do Governador do Banco de Cabo Verde, a Auditoria Geral do Mercado de Valores Mobiliários (AGMVM). O Governo consulta o Banco de Cabo Verde antes de aprovar qualquer ato legislativo relacionado às suas competências regulatórias.

Os bancos em Cabo Verde oferecem uma ampla gama de produtos e serviços, como contas bancárias, empréstimos, cartões de débito e crédito, além de serviços de investimento. Entre os bancos comerciais operando no país estão o Banco Africano de Investimentos (BAI), o Banco Cabo-Verdiano de Negócios (BCN), o Banco Comercial do Atlântico (BCA), o Banco Internacional de Cabo Verde (BICV), o Banco Inter-Atlântico e a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV), bem como a Ecobank.

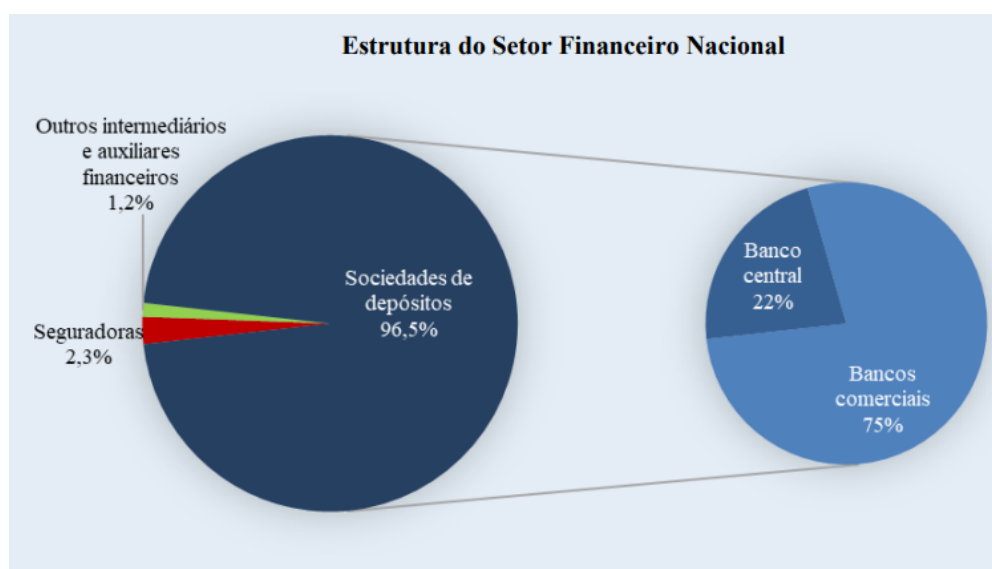


Figura 3- A estrutura do setor financeiro de Cabo Verde

Fonte: Banco de Cabo Verde, Nota: A estrutura do setor financeiro nacional foi calculada com base no valor total dos seus ativos em finais de 2022.

Segundo Banco de Cabo Verde, na sua publicação Boletim de Estabilidade Financeira (2023), a rentabilidade dos bancos permanece robusta, o produto bancário teve uma evolução favorável, devido, sobretudo, ao aumento da margem financeira (80 por cento do produto bancário). Embora a margem complementar tenha apresentado acréscimos até setembro, porém, abaixo dos níveis registados em igual período do ano anterior, os Resultados Líquidos dos bancos muito positivos, superando os valores alcançados no período correspondente do ano anterior.

Os Indicadores de rentabilidade bancária com um desenvolvimento positivo. O nível dos indicadores de rentabilidade ROA e ROE encontraram-se, em setembro de 2023, em patamares bastantes confortáveis, acompanhando a tendência observada no mesmo período do ano anterior. O nível de eficiência bancária continua elevado. Houve um aumento do rácio cost-to-income, em setembro de 2023, em comparação ao período equivalente do ano passado. Apesar do crescimento do cost-to-income, que indica alguma diminuição da eficiência bancária, o indicador permaneceu inferior a 50 por cento, evidenciando a conservação de elevado nível de eficiência. O aumento observado nos custos operacionais foi superior ao aumento stock do produto bancário, face a igual período do ano anterior.

5. Problema de Estudo - Análise comparativa da Rendibilidade bancária entre Portugal e Cabo Verde

5.1. Metodologia de estudo

5.1.1. Dados e Variáveis

Do início, para fazer a análise empírica dos determinantes da rendibilidade bancária, foram recolhidos dados dos relatórios e contas dos bancos, nossa principal fonte de dados, onde foram definidos variáveis dependentes e independentes. Os relatórios e contas foram extraídos dos sites do Banco Central de Cabo Verde e os dos bancos de Portugal. Posteriormente, será estimado o modelo para a regressão dos dados.

Os dados incluem amostra de 10 bancos, sendo 5 de Cabo Verde e 5 de Portugal. Os períodos de 2013 a 2022 ($t=10$; $n=10$) e um total de 50 observações. Embora Portugal possua mais bancos do que Cabo Verde, os números de bancos utilizados apresentam equilíbrios. As listas dos bancos em questão podem ser encontradas na tabela 7, Apêndice I.

Para responder à pergunta de partida e os objetivos definidos, é necessário a deliberação dos determinantes da rendibilidade bancária. Entretanto, temos de escolher algumas variáveis para a sua determinação. Com base na literatura, pode ser usado o ROA, ROE e a MF. Na análise empírica, será utilizada estas três variáveis dependentes para cada banco ao longo do período da análise.

Foi criada uma variável fictícia para separar os períodos pré e pós-covid-19, sendo COVID igual a 1 a partir de (2020 a 2022) e zero de (2013 a 2019).

Tabela 1- Tabela com as variáveis descritivas (Portugal)

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Nº observações
ROA	0,00	0,00	0,02	-0,03	0,01	50
ROE	-0,00	0,05	0,16	-0,40	0,14	50
MF	786,61	694,00	2150,00	174,00	431,92	50
Dimensão	62514,71	52305,00	112963,00	29640,00	23889,33	50
R.Liquidez	1,06	0,76	4,49	0,13	0,95	50
R. cost-to-Income	0,56	0,51	1,14	0,33	0,16	50
R. Risco de Crédito	0,06	0,05	0,17	0,01	0,04	50
PIB per Capita	20056,80	19904,00	22320,00	17310,00	1595,57	50
NIRP COVID	0,30	0,00	1,00	0,00	0,46	50

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

O ROA tem uma média de 0,00, indica que, em média os bancos têm uma rentabilidade sobre ativos extremamente baixo. O desvio padrão de 0,01, mostrando uma dispersão moderada dos valores em relação à média. O ROE tem uma média de -0,00, indica que, em média os bancos estão gerando perdas na sua rentabilidade sobre os capitais próprios. O desvio padrão de 0,14, indicando uma alta variação do ROE. A Margem Financeira (MF) 786,61, mostra que os bancos têm um valor médio considerável, o desvio padrão 431,92 indica uma grande variação dos valores gerados. A dimensão tem uma média de 62514,71, indicando um tamanho médio significativo dos bancos. O R. Liquidez mostra que os bancos possuem liquidez suficiente para cobrir as suas obrigações. O R. Cost-to-Income, indica que, em média os bancos têm possui custo sobre a receita razoável. O R. Risco de Crédito, indica que, o risco de crédito médio dos bancos é relativamente baixo. PIB per Capita do país analisado está num nível razoável, NIRP COVID mostra a variação das políticas em diferentes contextos.

Tabela 2- Tabela com as variáveis descritivas (Cabo Verde)

Variáveis	Média	Mediana	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Nº observações
ROA	0,01	0,01	0,02	-0,01	0,01	50
ROE	0,08	0,08	0,22	-0,14	0,07	50
MF	1340119,00	920750,50	3080633,00	356314,00	896716,10	50
Dimensão	43700000,00	27000000,00	94000000,00	11400000,00	28900000,00	50
R.Liquidez	0,69	0,68	0,91	0,47	0,11	50
R. cost-to-Income	0,66	0,62	1,07	0,41	0,16	50
R. Risco de Crédito	0,11	0,10	0,26	0,05	0,05	50
PIB per Capita	0,01	0,03	0,16	-0,22	0,09	50
NIRP COVID	0,30	0,00	1,00	0,00	0,46	50

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

O ROA tem uma média de 0,01, indica que, em média os bancos geram um retorno sobre seus ativos. O desvio padrão de 0,01, mostrando a variação em torno da média. O ROE tem uma média de 0,08, sugere uma rentabilidade aceitável para os acionistas. O desvio padrão de 0,07, indicando uma dispersão do ROE. A MF 1340119, mostra que os bancos têm um valor médio considerável, o desvio padrão 896716,1 indica uma grande variação dos valores gerados. A dimensão indicando um tamanho médio significativo dos bancos. O R. Liquidez mostra que os bancos possuem liquidez aceitável. O R. Cost-to-Income, indica que, os custos representam uma parte significativa do valor, o desvio padrão mostra uma considerável variação na eficiência. O R. Risco de Crédito tem uma média de 0,11, indicando uma gestão de risco adequado. PIB per Capita do país analisado está com baixo crescimento, NIRP COVID mostra a variação das políticas em diferentes contextos.

Correlação das variáveis (Portugal)

	ROA	ROE	lMarge-a	lDimen-l	RLiqui-z	RCostt-e	RRisco-o
ROA	1.0000						
ROE	0.9658	1.0000					
lMargemFin-a	0.3398	0.3591	1.0000				
lDimensaoa-l	-0.0031	-0.0683	0.6614	1.0000			
RLiquidez	-0.0601	-0.0968	0.2583	0.4592	1.0000		
RCosttoInc-e	-0.5635	-0.5630	-0.2449	-0.1079	0.0544	1.0000	
RRiscodeCr-o	-0.5001	-0.4751	-0.1344	0.1774	-0.0362	0.1657	1.0000
PIBpercapita	0.2173	0.2431	0.2607	0.0457	0.1953	-0.2164	-0.4589
NIRPCOVID	0.1579	0.1794	0.2614	0.0892	0.2444	-0.3568	-0.5577
	PIBper-a NIRPCO-D						
PIBpercapita	1.0000						
NIRPCOVID	0.6019	1.0000					

Figura 4- Correlação das variáveis (Portugal)

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

É encontrada uma relação positiva forte entre ROA e ROE. Uma correlação moderada positiva entre ROA/ROE e Margem Financeira, a relação do ROA/ROE com a dimensão é quase nula. Por outro lado, uma correlação negativa entre RLiquidez e ROA, RLiquidez e ROE, RCosttoIncome e ROA, RCosttoIncome e ROE, Risco de Crédito e ROA, Risco de Crédito e ROE.

Há uma correlação positiva entre PIB per Capita e ROA/ROE, o NIRP COVID também apresenta uma correlação positiva, embora mais fraca que a correlação com o PIB per Capita.

Correlação das variáveis (Cabo Verde):

	ROA	ROE	lMargem~a	lDimen~l	RLiqui~z	RCostt~e	RRisco~o
ROA	1.0000						
ROE	0.9430	1.0000					
lMargemFin~a	0.4096	0.5565	1.0000				
lDimensao~l	0.2615	0.4221	0.9542	1.0000			
RLiquidez	0.4722	0.3430	0.0982	-0.0162	1.0000		
RCosttoInc~e	-0.7830	-0.7332	-0.2581	-0.0357	-0.5371	1.0000	
RRiscodeCr~o	-0.4324	-0.3185	0.0293	0.2033	0.0339	0.3702	1.0000
PIBpercapita	0.1357	0.1042	0.0610	0.0570	0.0575	-0.0802	-0.1257
NIRPCOVID	0.4515	0.3506	0.2840	0.1954	0.1924	-0.3795	-0.4998
	PIBper~a		NIRPCO~D				
PIBpercapita	1.0000						
NIRPCOVID	-0.0849	1.0000					

Figura 5- Correlação das variáveis (Cabo Verde)

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

É encontrada uma relação positiva forte entre ROA e ROE, MF e ROE, Dimensão e MF. Uma correlação moderada positiva entre ROA e MF, RLiquidez e ROA, RLiquidez e ROE. Por outro lado, uma correlação negativa entre RCosttoIncome e ROA, RCosttoIncome e ROE, Risco de Crédito e ROA, Risco de Crédito e ROE, PIB per Capita e NIRP COVID.

5.1.2. Modelo

Os estudos já existentes utilizam diferentes técnicas estatísticas para modelar a relação entre a rentabilidade e os seus determinantes. Estudos anteriores, como (Bourke, 1989); (Molyneux & Thornton, 1992), empregam modelos de regressão linear simples com variáveis como ROA, ROE e MF como variável dependente e o restante dos determinantes como variáveis explicativas. Estudos posteriores utilizam os modelos de Métodos Gerais de Momentos (MGM) com base no fato de que tais modelos são capazes de resolver melhor alguns dos problemas bem conhecidos presentes em tais ambientes em comparação com outras técnicas, como modelos de efeito fixo (Dietrich & Wanzenried, 2014). Por exemplo, embora os modelos de efeitos fixos tenham em conta as diferenças transversais não conseguem ter em conta a potencial endogeneidade no que diz respeito à variável dependente que é abordada pelos modelos MGM, através do emprego de uma abordagem dinâmica de dados em painel (Yanikkaya et al., 2018). Com efeito, uma série de estudos recentes que se

concentram na eficiência bancária utilizam vários métodos de análise de fronteira paramétricos (por exemplo, abordagem de fronteira estocástica) e não paramétricos (por exemplo, análise envoltória de dados) para determinar fronteiras de referência ou de melhores práticas contra as quais o desempenho de vários bancos é então medido (Claeys & Vander Vennet, 2008).

Equação

$$y_{i,c,t} = \beta_0 + \beta_1 ldimensãototal_{i,t} + \beta_2 RLiquidez_{i,t} + \beta_3 Rcosttoincome_{i,t} \\ + \beta_4 Rrisccrédito_{i,t} + \beta_5 PIBperCapita_{c,t} + \beta_6 NIRPCovid_t + \varepsilon_{i,c,t}, \\ i = 1, \dots, N, \quad c = 1, 2 \text{ and } T = 1, \dots, T$$

Onde:

- $y_{i,c,t}$ é o ROA, ROE ou MF do banco i no país c no ano t ;
- $ldimensãototal_{i,t}$, $RLiquidez_{i,t}$, $Rcosttoincome_{i,t}$ e $Rrisccrédito_{i,t}$ são as variáveis específicas do banco de banco i no ano t ;
- $PIBperCapita_{c,t}$ é a variável macroeconómica do país c no ano t ;
- $NIRPCovid_t$ é a interação entre o modelo NIRP e o modelo COVID no ano t ;
- $\varepsilon_{i,c,t}$ é o termo de erro.

O modelo em estudo foi estimado no programa STATA, que é um programa estatístico comum utilizado para análise econométrica. Para determinar o melhor método entre efeitos fixos e aleatórios, ambos são regredidos e o teste Hausman é conduzido para ver qual é o melhor método para analisar.

5.2. Definição dos indicadores /variáveis da rendibilidade

ROA: Segundo Abreu et al., (2022 p. 306) este indicador informa que os lucros foram gerados a partir do capital investido em ativos é bastante relevante na medida em que mostra como as instituições financeiras gerem os ativos, aplicando de melhor forma para gerar o máximo de lucro possível.

Conforme Borroni & Rossi (2019 p. 32), o ROA tem surgido como o propósito fundamental para a avaliação da rendibilidade dos bancos e tornou-se a medida mais comum de rendibilidade dos bancos na literatura empírica.

Tendo em conta a maioria dos estudos sobre a rentabilidade bancária e segundo os autores Abreu et al., (2022), para calcular o ROA de um banco, divide-se o lucro líquido do banco pelo valor total de seus ativos (Lucro Líquido / Ativos Totais). O ROA é apresentado na forma de percentual e serve para comparar a lucratividade de diversas instituições bancárias, além de permitir a avaliação de seu desempenho financeiro.

Um ROA baixo pode sugerir que o banco enfrenta dificuldades para obter lucros, o que pode levar à necessidade de reavaliar sua estratégia de negócios ou melhorar a gestão de riscos. Por outro lado, um ROA elevado indica que o banco está conseguindo gerar lucros de forma eficaz utilizando seus ativos.

Na literatura, dos determinantes da rentabilidade bancária, alguns dos estudos que utilizaram esta medida são os de Pasiouras & Kosmidou (2007); Athanasoglou, Brissimis & Delis (2008); García-Herrero, Gavilá & Santabárbara (2009); Dietrich & Wanzenried (2011) e o de Ommeren (2011).

ROE: Conforme Abreu et al., (2022 p. 306), é um indicador financeiro que nos mostra com que eficácia o banco pode gerar lucros com os capitais próprios, ou seja, representa o lucro que a atividade consegue gerar para os detentores do capital e investidores.

Divide-se o lucro líquido sobre capitais próprios que é a diferença entre os ativos totais e as dívidas totais do banco, (Lucro Líquido Capitais Próprios). Os bancos com o rácio de alavancagem menor normalmente têm ROA superior e ROE menor apontam, Dietrich & Wanzenried (2011).

Um ROE baixo pode mostrar que o banco está com dificuldades em gerar lucros com seus recursos próprios, enquanto um ROE alto indica que o banco está a usar de uma maneira eficiente os seus recursos próprios para gerar lucros,

Margem financeira, também conhecida como NIM (Net Interest Margin): Conforme Caiado, (2019 p. 544) é a diferença do custo de capital para a instituição e o proveito obtido ao conceder este capital.

Com a fórmula (Receitas de Juros – Despesas de Juros), uma MF maior mostra a capacidade da banca em gerar lucros com seus empréstimos e investimentos. Ela é a base do lucro das instituições de crédito, incide sobre o lucro obtido em empréstimos, investimentos e atividades de financiamento.

Variáveis macroeconómicas

Crescimento económico (CE): é medida pelo produto interno bruto (PIB) real de um país, neste caso Portugal e Cabo Verde. O PIB varia ao longo do tempo e não pode ser controlado pelos bancos.

Inflação (INF): é a subida generalizada e continuada de preços dos bens e serviços, mede-se pela taxa anual da inflação de um país. Bourke (1989), revela uma relação positiva entre inflação e a rentabilidade.

Variáveis específicas da indústria bancária

Índice de Hirshman e Herfindahl (IHH): é uma medida usada para avaliar a competitividade do mercado bancário, bem como medir a concentração da indústria bancária. Bourke (1989) mostra que a concentração da indústria bancária tem um impacto positivo no desempenho bancário, ou seja, há uma relação positiva e significativa entre a concentração bancária e a rentabilidade dos bancos.

Dimensão do sistema bancário (DSB): mostra a relevância do financiamento bancário na economia. É medida pelo somatório dos ativos de todos os bancos sobre o PIB nominal.

Variáveis específicas dos bancos

Dimensão (DIM): de acordo com (Dietrich & Wanzenried, 2011; Owoputi, 2014; Rahman et al., 2015; Caliskan & Lecuna, 2020; Jadah et al., 2020), a dimensão do banco deve ser positivamente associada com a rentabilidade. (Javaid & Alalawi, 2018), conclui-se que os bancos maiores são mais rentáveis e com maior eficiência tecnológico.

Cost-to-income (CTI): segundo Neves et al., (2007), permite avaliar o índice da eficiência operacional dos bancos, é calculado pelo total das despesas operacionais sobre o total das receitas geradas, sendo formado pelos resultados de gestão de seus ativos e passivos. Quanto menor o índice, melhor para a instituição financeira. Athanasoglou et al., (2008) defendem que há uma relação negativa entre esta variável e a rentabilidade dos bancos.

Risco de liquidez: O risco de liquidez mostra um efeito negativo e estatisticamente significativo na rentabilidade bancária. Se a proporção de empréstimos é maior em relação aos depósitos, mais elevado é o risco de incumprimento e, conseqüentemente, menor é a rentabilidade dos bancos (Mota et al., 2019).

Risco de crédito: os bancos devem acompanhar de forma permanente a execução dos contratos de crédito dos seus clientes, de modo a detetar potenciais indícios de risco de incumprimento. Bourke, (1989) mostra que o nível do risco de crédito tende a ser

negativamente associado com a rentabilidade do banco. Por outro lado, Kosmidou et al., (2005) realçam que o risco de crédito afeta positivamente a rentabilidade dos bancos. Katusiime (2021) afirma que quando mais elevado é este risco, menor é a qualidade do crédito e, portanto, mais reduzidos são os lucros.

5.3. Descrição dos indicadores (Variáveis)

O quadro apresenta descrição das variáveis, onde as variáveis dependentes, como o ROA, ROE e a MF, são influenciadas pelas variáveis independentes (variáveis específicas internas e fatores externos).

Tabela 3-Descrição dos indicadores (Variáveis)

Variável	Descrição da Fórmula	Efeitos esperados	Fonte
Variáveis dependentes			
Rendibilidade dos Ativos (ROA)	Lucro Líquido / Ativos Totais	N/D	Relatórios & Contas dos bancos
Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)	Lucro Líquido / Capitais Próprios	N/D	Relatórios & Contas dos bancos
Margem financeira (MF)	Receitas de Juros – Despesas de Juros	N/D	Relatórios & Contas dos bancos
Variáveis independentes			
Variáveis específicas/internas:			
Dimensão (DIM)	Logaritmo natural do ativo total	+	Relatórios & Contas dos bancos
Rácio de liquidez (RL)	Crédito Líquido / Recursos de Clientes	+	Relatórios & Contas dos bancos
Rácio Cost-to-Income (RCI)	Custos / Receitas	-	Relatórios & Contas dos bancos
Rácio de Risco de Crédito (RRC)	CV>90 Dias / Crédito a Clientes Bruto	-	Relatórios & Contas dos bancos
Variáveis/Fatores Externos:			
Taxa de crescimento do PIBpercapita	Crescimento do PIB per capita (% anual)	+	Trading Economics
NIRPCOVID	Modelo fictício NIRP vezes modelo COVID	-	-----

Fonte: Elaboração própria

5.4. Resultados

Os quadros a seguir apresentam os resultados da regressão dos dados provenientes de duas amostras, uma de Cabo Verde e outra de Portugal, com ênfase nas variáveis dependentes ROA, ROE e MF. Esses dados possibilitam uma análise comparativa entre os dois países, destacando as semelhanças e diferenças nos desempenhos dos bancos.

Tabela 4- Regressão dos dados com variável dependente ROA

Regressão Cabo Verde			Regressão Portugal		
VARIABLES	(1)	(2)	VARIABLES	(1)	(2)
	Efeitos fixos ROA	Efeitos aleatórios ROA		Efeitos fixos ROA	Efeitos aleatórios ROA
IDimensaoativototal	0.00511 (0.00487)	0.00210*** (0.000760)	IDimensaoativototal	0.00567 (0.00793)	0.000750 (0.00375)
RLiquidez	0.00275 (0.00582)	0.00437 (0.00490)	RLiquidez	0.00257* (0.000946)	0.000520 (0.000608)
RCosttoIncome	-0.0225** (0.00739)	-0.0175*** (0.00616)	RCosttoIncome	-0.0331*** (0.00501)	-0.0307*** (0.00467)
RRiscodeCredito	-0.0252 (0.0167)	-0.0265* (0.0138)	RRiscodeCredito	-0.0820 (0.0454)	-0.117** (0.0478)
PIBpercapita	0.00283 (0.00370)	0.00480** (0.00213)	PIBpercapita	8.87e-07** (2.79e-07)	8.40e-07*** (3.20e-07)
NIRPCOVID	-0.00196 (0.00169)	-0.000338 (0.00141)	NIRPCOVID	-0.00785** (0.00239)	-0.00911*** (0.00239)
Constant	-0.0671 (0.0847)	-0.0192 (0.0139)	Constant	-0.0563 (0.0839)	0.00220 (0.0436)
Observations	50	50	Observations	50	50
R-squared	0.763		R-squared	0.521	
Number of Bancoid	5	5	Number of banco_id	5	5
Robust standard errors in parentheses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			Robust standard errors in parentheses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1		

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

Nota: significativo ao nível de 1% (p<0.01); significativo ao nível de 5% (p<0.05); significativo ao nível de 10% (p<0.1),

De acordo com Hausman test (ROA), feito com os dados dos bancos de Cabo Verde, deve-se usar efeitos aleatórios para análise e, para Portugal, deve-se usar efeitos fixos.

Efeito Aleatório – Cabo Verde.

IDimensaoativototal : 0.00210***

Significativo, sugere que um aumento na dimensão dos ativos está positivamente relacionado com a variável dependente.

RCosttoIncome (Custo sobre Rendimento): -0.0175***

Relação negativa e significativa; um aumento no custo sobre rendimento está associado a uma diminuição na variável dependente.

RRiscodeCredito (Risco de Crédito): -0.0265*

Indica uma relação negativa e pouco significativa.

PIBpercapita: 0.00480**

Relação positiva e significativa, sugerindo que um aumento do PIB per capita está associado a um aumento da variável dependente.

NIRPCOVID = RLiquidez (Liquidez)- Não apresentam impactos estatisticamente significativos.

Efeitos Fixos – Portugal

RLiquidez (Liquidez): 0.00257*

Apresenta uma relação positiva marginalmente significativa com a variável dependente.

RCosttoIncome (Custo sobre Rendimento): -0.0331***

Significativa e negativa, sugerindo que aumentos nos custos estão associados a uma diminuição na variável dependente.

PIBpercapita: 8.87e-07**

Pequena relação positiva e significativa com a variável dependente.

NIRPCOVID: -0.00785**

Impacto negativo significativo relacionado ao indicador da pandemia.

IDimensaoativototal = RRiscodeCredito - Não apresentam impactos estatisticamente significativos.

A RLiquidez é um fator significativo em Portugal, enquanto em Cabo Verde não é significativo. O impacto do RCosttoIncome no ROA é significativo em ambos os países, mostrando, assim, relevância do gerenciamento de custos para a rentabilidade. O impacto negativo da pandemia no ROA é evidente em Portugal, onde os desafios das empresas multiplicaram-se, enquanto Cabo Verde não apresenta significância estatística. Em Cabo Verde, o RCosttoIncome e a dimensão total dos ativos têm impactos mais significativos, enquanto em Portugal o RLiquidez e o RCosttoIncome destacam-se

Tabela 5- Regressão dos dados com variável dependente ROE

Regressão Cabo Verde			Regressão Portugal		
VARIABLES	(1) Efeitos fixos ROE	(2) Efeito aleatórios ROE	VARIABLES	(1) Efeitos fixos ROE	(2) Efeito aleatorios ROE
IDimensaoativototal	0.0928* (0.0374)	0.0373*** (0.00993)	IDimensaoativototal	0.0751 (0.108)	0.00764 (0.0536)
RLiquidez	0.0196 (0.0403)	-0.0180 (0.0522)	RLiquidez	0.0335* (0.0144)	-0.000176 (0.0104)
RCosttoIncome	-0.298** (0.0827)	-0.231*** (0.0872)	RCosttoIncome	-0.374** (0.0918)	-0.418*** (0.101)
RRiscodeCredito	-0.274 (0.170)	-0.240* (0.129)	RRiscodeCredito	-0.800 (0.465)	-1.423*** (0.480)
PIBpercapita	-0.0240 (0.0432)	0.0166 (0.0301)	PIBpercapita	1.38e-05* (6.13e-06)	1.25e-05* (7.12e-06)
NIRPCOVID	-0.0480** (0.0123)	-0.0162 (0.0189)	NIRPCOVID	-0.0893* (0.0342)	-0.115*** (0.0328)
Constant	-1.314 (0.688)	-0.376* (0.224)	Constant	-0.845 (1.256)	0.0314 (0.692)
Observations	50	50	Observations	50	50
R-squared	0.758		R-squared	0.438	
Number of Bancoid	5	5	Number of banco_id	5	5
Robust standard errors in parentheses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			Robust standard errors in parentheses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1		

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

De acordo com Hausman test (ROE), feito com os dados dos bancos de Cabo Verde, deve-se usar efeitos fixos para análise e, para Portugal, deve-se usar efeitos aleatórios.

Efeitos Fixos - Cabo Verde

IDimensaoativototal: 0.0928*

Indicando que um aumento na dimensão total dos ativos está associado a um aumento no ROE.

RCosttoIncome: -0.298**

Sugerindo que um aumento no custo sobre a receita reduz o ROE.

NIRPCOVID: -0.0480**

Indicando que a pandemia teve impacto negativo no ROE.

RLiquidez= RRiscodeCredito= PIBpercapita - Não apresentam impactos estatisticamente significativos.

Efeitos Aleatórios - Portugal

RCosttoIncome: -0.418***

Sugere que um aumento do custo sobre receita associada a uma diminuição na variável dependente.

RRiscodeCredito: -1.423***

Indica uma relação negativa forte entre o risco de crédito e a variável dependente.

PIBpercapita: 1.25e-05*

Sugerindo que um aumento no PIB per capita é associado a um leve aumento na variável dependente.

NIRPCOVID: -0.115***

Sugere que um aumento no índice de risco pandêmico está associado a uma diminuição na variável dependente.

IDimensaoativototal= Rliquidez - Não apresentam impactos estatisticamente significativos.

O RCosttoIncome de ambos os países indicam que um aumento nos custos sobre receita resulta em uma redução do ROE, com Portugal apresentando um impacto mais intenso. O RRiscodeCredito mostra um impacto do risco de crédito que é significativo em Portugal, mas não significativo em Cabo Verde. A Pandemia Covid 19, em ambos os países, mostra um efeito negativo no ROE, embora a gravidade e a significância variem.

Tabela 6- Regressão dos dados com variável dependente MF

Regressão Cabo Verde			Regressão Portugal		
VARIABLES	(1) Efeitos fixos IMF	(2) Efeito aleatórios IMF	VARIABLES	(1) Efeitos fixos IMF	(2) Efeito aleatorios IMF
IDimensaoativototal	0.810*** (0.103)	0.705*** (0.129)	IDimensaoativototal	0.191 (0.346)	0.517*** (0.0488)
RLiquidez	0.511 (0.414)	0.151 (0.265)	RLiquidez	-0.0260 (0.0229)	-0.0729*** (0.0188)
RCosttoIncome	-0.692 (0.453)	-0.610*** (0.233)	RCosttoIncome	0.275 (0.197)	0.0988 (0.229)
RRiscodeCredito	-1.979* (0.762)	-1.816*** (0.683)	RRiscodeCredito	-0.0210 (1.411)	-0.176 (1.267)
PIBpercapita	-0.257 (0.148)	-0.176 (0.126)	PIBpercapita	1.85e-05 (8.82e-06)	2.12e-05*** (8.01e-06)
NIRPCOVID	-0.126 (0.0902)	-0.0956 (0.0739)	NIRPCOVID	0.0250 (0.0914)	-0.0221 (0.0519)
Constant	-2.909 (2.149)	-2.085*** (0.663)	Constant	-0.176 (3.419)	-3.668*** (0.719)
Observations	50	50	Observations	50	50
R-squared	0.901		R-squared	0.775	
Number of Bancoid	5	5	Number of banco_id	5	5
Robust standard errors in parentheses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			Robust standard errors in parentheses *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1		

Fonte: Elaboração própria, output Stata.

De acordo com Hausman test (MF) feito com os dados dos bancos de Cabo Verde, deve-se usar efeitos aleatórios para análise e, para Portugal, também deve-se usar efeitos aleatórios.

Efeitos Aleatórios – Cabo Verde

IDimensaoativototal: 0.750***

Indicando que um aumento na dimensão do ativo total está associado a um aumento na margem financeira.

RCosttoIncome: -0.610***

Sugerindo que o aumento do custo sobre a receita reduz a margem financeira de maneira significativa.

RRiscodeCredito: -1.816***

Mostra que o aumento do risco de crédito afeta negativamente a margem financeira.

RLiquidez= PIBpercapita= NIRPCOVID- Não apresentam impactos estatisticamente significativos.

Efeitos Aleatórios – Portugal

IDimensaoativototal: 0.517***

O impacto da dimensão dos ativos sobre a margem financeira é maior quando as variações são consideradas.

RLiquidez: -0.0729***

Indicando que maior liquidez pode estar associada a uma margem financeira menor.

PIBpercapita: 2.12e-05***

O efeito é positivo e significativo.

RRiscodeCredito= RCosttoIncome= NIRPCOVID- Não apresentam impactos estatisticamente significativos.

Cabo Verde apresenta relações mais consistentes e significativas entre a "Dimensão do Ativo Total" e a Margem Financeira em relação a Portugal nos efeitos aleatórios. O risco de crédito tem um impacto negativo significativo na margem financeira em Cabo Verde, mas é irrelevante em Portugal. O Rliquidez parece ter um impacto significativo em Portugal, enquanto Cabo Verde não observou esse efeito em seu modelo. O RCosttoIncome afeta a margem financeira em Cabo Verde, mas não em Portugal. PIB per capita não mostrou um efeito significativo em Cabo Verde, enquanto na abordagem aleatória em Portugal apresenta um impacto positivo.

6. Conclusão

A análise comparativa da rentabilidade bancária entre Portugal e Cabo Verde revela a complexidade e a interconexão dos determinantes que influenciam o desempenho do setor bancário em cada uma das economias desses países. Este estudo demonstrou que, embora ambos os países compartilhem algumas semelhanças estruturais em suas economias, o impacto das variáveis como o ROA, ROE e a MF divergem de maneira significativa, evidenciando as particularidades de cada contexto económico, político e social.

Os resultados obtidos indicam que a rentabilidade bancária não se resume apenas a indicadores financeiros, mas também reflete a saúde e a sustentabilidade do sistema financeiro como um todo. Em Portugal, a recuperação pós-Covid-19 tem sido notável, impulsionada por um aumento da margem financeira e pela adaptação das instituições a um ambiente económico desafiador. Por outro lado, Cabo Verde, em sua fase de desenvolvimento, enfrenta desafios que podem limitar a eficiência e a atratividade de seu sistema bancário, o que destaca a importância de estratégias que promovam a estabilidade e o crescimento do setor, porém, em 2023, o índice de estabilidade financeira aumentou, tornando o sistema bancário mais robusto.

As variáveis significativas apresentaram um efeito estatisticamente significativo sobre as variáveis dependentes, outras com efeitos positivos e outras com efeitos negativos, dando, assim, uma contribuição relevante para uma análise comparativa entre Portugal e Cabo Verde. Por outro lado, a presença de variáveis não significativas em análise sugere que a rentabilidade bancária é influenciada por um leque mais amplo de fatores, possivelmente não abordados neste estudo. Isso abre espaço para futuras pesquisas que possam explorar essas lacunas, contribuindo, assim, para um entendimento mais profundo das dinâmicas bancárias em economias com características distintas.

Por fim, este trabalho sublinha a necessidade de uma observação contínua sobre os determinantes da rentabilidade, tanto em Portugal quanto em Cabo Verde, uma vez que a robustez do sistema bancário é essencial para o desenvolvimento económico e a estabilidade financeira.

Limitações e sugestão para investigação futura.

A maior dificuldade encontrada na elaboração deste trabalho refere-se à utilização do programa Stata para a regressão dos dados e obter resultados empíricos. Por outro lado, o objetivo inicial era fazer esta análise com maior número de amostra dos bancos, mas devido à falta da divulgação de informações financeiras não foi possível. Assim, decidiu-se optar pela análise dos cinco maiores bancos de Portugal e Cabo Verde, que já possuem informações financeiras divulgadas

Para investigação futura, seria interessante focar na identificação de novos fatores que influenciam a rendibilidade bancária, considerando o impacto das regulamentações, da inovação tecnológica e das mudanças no comportamento dos consumidores, que são cruciais para moldar o futuro do setor bancário em um mundo em constante transformação.

Referências bibliográficas

- Abel, S., Hlalefang, K., Roux, P., & Mutandwa, L. (2018). A review of the banking sector profit persistence. *International Journal of Economics and Financial Issues*, 8(1), 54-63.
- Abreu, M., Afonso, A., Escária, V., & Ferreira, C. (2022). *Economia monetária e financeira* (4ª ed.). Lisboa: Escolar Editora.
- Albertazzi, U., & Gambacorta, L. (2009). Bank profitability and the business cycle. *Journal of Financial Stability*, 5(4), 393–409.
- Al-Harbi, A. (2019). The determinants of conventional banks profitability in developing and underdeveloped OIC countries. *Journal of Economics, Finance and Administrative Science*, 24(47), 4-28.
- Athanassoglou, P. P., Brissimis, S. N., & Delis, M. D. (2008). Bank-specific, industry-specific and macroeconomic determinants of bank profitability. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 18(2), 121–136.
- Banco de Cabo Verde (2012). *Relatório de Sistema de Pagamento Cabo Verdianos*. Disponível em: <https://www.bcv.cv/pt/Estatisticas/Publicacoes%20e%20Intervencoes/Relatorios/RelatoriodoSistemadePagamento/Documents/RSP2012net.pdf>
- Banco de Cabo Verde (2013b). *Boletim de Estabilidade Financeira*. Disponível em: https://www.bcv.cv/SiteCollectionDocuments/BoletimEstabilidade_Junho2013.pdf
- Boletim de Estabilidade Financeira (2023). Disponível em: Programação Financeira
- Borroni, M., & Rossi, S. (2019). *Banking in Europe*. Palgrave Macmillan.
- Bourke, P. (1989). Concentration and other determinants of bank profitability in Europe, North America and Australia. *Journal of Banking & Finance*, 13(1), 65–79.
- Caiado, A. (2019). *Bancos normativos, contabilidade e gestão* (2ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Caiado, A., & Caiado, J. (2006). *Gestão de Instituições Financeiras*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Caiado, A., & Caiado, J. (2018). *Gestão de Instituições Financeiras*. Lisboa: Edições Sílabo.
- Caliskan, M., & Lecuna, H. (2020). The Determinants of Banking Sector Profitability in Turkey. *Business and Economics Research Journal*, 11(1), 161-167.
- Comitê de Supervisão Bancária da Basileia. (2014). *Princípios essenciais para uma supervisão bancária eficaz: os princípios essenciais da Basileia*.
- Costa, D. M. (2020). *A rentabilidade dos bancos num contexto de baixas taxas de juro: O caso de Portugal* (Relatório de estágio de mestrado, Universidade de Coimbra).
- Couto, R. (2002). Metodologia de avaliação da capacidade de geração de resultados de instituições financeiras. *Notas Técnicas do Banco Central do Brasil*, (26).
- Curak, M., Poposki, K., & Pepur, S. (2012). Profitability determinants of the Macedonian banking sector in changing environment. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 44, 406–416.

- Demirgüç-Kunt, A., & Huizinga, H. (1999). Determinants of commercial bank interest margins and profitability: Some international evidence. *World Bank Economic Review*, 13(2), 379–408.
- Detragiache, E., Tressel, T., & Turk-Ariss, R. (2018). Where have all the profits gone? European bank profitability over the financial cycle. *IMF Working Paper*, 3–27.
- Dietrich, A., & Wanzenried, G. (2011). Determinants of bank profitability before and during the crisis: Evidence from Switzerland. *Journal of International Financial Markets, Institutions and Money*, 21(3), 307–327.
- Duan, Y., & Niu, J. (2020). Liquidity creation and bank profitability. *The North American Journal of Economics and Finance*, 54, Article 101250.
- ECB. (2015a). *Bank Profitability Challenges in Euro Area Banks: The Role of Cyclical and Structural Factors* (pp. 134–145) [Financial Stability Review]. ECB.
- ECB. (2015b). *RECOMMENDATION OF THE EUROPEAN CENTRAL BANK* of 28 January 2015 on dividend distribution policies. ECB.
- Feng, G., & Wang, C. (2018). Why European banks are less profitable than U.S. banks: A decomposition approach. *Journal of Banking & Finance*, 90, 1–16.
- Fernandes, C., Peguinho, C., Vieira, E., & Neiva, J. (2022). *Análise financeira – Teoria e prática* (6ª ed.). Lisboa: Edições Sílabo.
- Haw, I. M., Ho, S. S., Hu, B., & Wu, D. (2010). Concentrated control, institutions, and banking sector: An international study. *Journal of Banking & Finance*, 34(3), 485–497.
- IMF (International Monetary Fund). (2018). Euro Area Policies: *Financial Sector Assessment Program-Technical Note-Insurance, Investment Firm, and Macprudential Oversight*. IMF.
- Jadah, H., Alghanimi, M., Al-Dahaan, N., & Al-Husainy, N. (2020). Internal and external determinants of Iraqi bank profitability. *Banks and Bank Systems*. Disponível em: Business Perspectives - Internal and external determinants of Iraqi bank profitability
- Javaid, S., & Alalawi, S. (2018). Performanace and profitability of islamic banks in Saudi Arabia: An empirical analysis. *Asian Economic and Financial Review*, 8(1), 38-51.
- Katusiime, L. (2021). COVID 19 and Bank Profitability in Low Income Countries: The Case of Uganda. *Journal of Risk and Financial Management*.
- Kosmidou, K., Tanna, S., & Pasiouras, F. (2005). Determinants of profitability of domestic UK commercial banks: Panel evidence from the period 1995-2002. In *Money Macro and Finance (MMF) Research Group Conference*.
- Kumar, V., Thrikawala, S., & Acharya, S. (2021). Financial inclusion and bank profitability: Evidence from a developed market. *Global Finance Journal*, 100609.
- Le, T. D. Q., & Ngo, T. (2020). The determinants of bank profitability: A cross-country analysis. *Central Bank Review*, 20(2), 65–73.
- Lei de Bases do Sistema Financeiro. Disponível em: Lei de Bases do Sistema Financeiro .pdf (bcv.cv), para aceder Artigo 10º, Leis de Base do Sistema Financeiro- Cabo Verde do BCV

- Lei de Bases do Sistema Financeiro. Disponível em: Lei de Bases do Sistema Financeiro .pdf (bcv.cv), para aceder Artigo 9º, Leis de Base do Sistema Financeiro- Cabo Verde do BCV
- Li, L., Gao, W., & Gu, W. (2023). Fintech, bank concentration, and commercial bank profitability: Evidence from Chinese urban commercial banks. *Finance Research Letters*, 57, Article 104234.
- Lucros dos cinco maiores bancos. Disponível em: <https://www.dinheirovivo.pt/1870732200/cinco-maiores-bancos-lucraram-14-milhoes-ao-dia-no-primeiro-semester/>
- Minsky, H. (1986). *Stabilizing an unstable economy*. New Haven, CT: Yale University Press.
- Mota, C., Silva, E. S., & Silva, B. (2019). Determinantes da rentabilidade bancária: Evidências para os maiores bancos portugueses. *European Journal of Applied Business and Management*, 5(2), 78-96. Disponível em: <https://nidisag.isag.pt/index.php/IJAM/article/view/430>
- Neves, I. J., Mendes, F., & Cunha, M. A. (2007). Eficiência operacional: Uma análise exploratória dos 50 maiores bancos brasileiros pelo BACEN. In *Anais do 7.º Congresso USP – Controladoria e Contabilidade*. São Paulo.
- Pasiouras, F., & Kosmidou, K. (2007). Factors influencing the profitability of domestic and foreign commercial banks in the European Union. *Research in International Business and Finance*, 21(2), 222–237.
- Petria, N., Capraru, B., & Ihnatov, I. (2015). Determinants of banks' profitability: Evidence from EU 27 banking systems. *Procedia Economics and Finance*, 20, 518–524.
- Pires, C., Basílio, M., & Borralho, C. (2021). Determinants of Portuguese banks' profitability: An update. *Tourism & Management Studies*, 17(3), 63-70.
- Prestação de Contas. Disponível em: Prestação de Contas (bcv.cv)
- Relatório de Estabilidade Financeira. Disponível em: Banco de Portugal - Relatório de Estabilidade Financeira - GEE
- Relatórios e Contas Banco Português de Investimento. Disponível em: Relatórios e Contas | Banco BPI
- Relatórios e Contas Caixa Geral de Depósitos. Disponível em: Relatórios & Contas (cgd.pt)
- Relatórios e Contas Millennium BCP. Disponível em: Relatório e Contas - Millennium bcp
- Relatórios e Contas Novo Banco. Disponível em: Divulgações Financeiras | novobanco
- Relatórios e Contas Santander totta. Disponível em: Relatórios e Contas - Banco Santander Totta, S.A.
- Rossi, S., Borroni, M., Lippi, A., & Piva, M. (2018). Determinants of bank profitability in the euro area: What has changed during the recent financial crisis? *International Business Research*, 11(5), 18.
- Sacadura, J. N., Pinheiro, C. M., & Horta, P. (2021). *Derivados e outros instrumentos financeiros*. Edições Sílabo
- Santos, T. F. (2019). *Impacto da política monetária do Banco Central Europeu na rentabilidade dos bancos portugueses* (Dissertação de mestrado, ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa).

- Short, B. K. (1979). The relation between commercial bank profit rates and banking concentration in Canada, Western Europe, and Japan. *Journal of Banking & Finance*, 3(3), 209–219.
- Sinkey, J., & Greenawalt, M. (1991). Loan loss experience and risk-taking behavior at large commercial banks. *Journal of Financial Services Research*, 5, 43–59.
- Sistema Bancário Português (2022). Disponível em: Sistema Bancário Português - 4º trimestre de 2022 (bportugal.pt)
- Sistema Bancário Português (2024). Disponível em: Sistema Bancário Português - 2.º trimestre de 2024 | Banco de Portugal
- The determinants of bank profitability* (2021). Disponível em: Full article: The determinants of bank profitability and risk: A random forest approach (tandfonline.com)
- Veríssimo, P., Carvalho, P. V. & Laureano, L. (2021). *Asymmetries in the Euro area banking profitability*. The Journal of Economic Asymmetries.

Sites consultados:

- Banco Comercial do Atlântico <http://www.bca.cv/>
- Caixa Económica de Cabo Verde <http://www.caixa.cv/>
- Banco Interatlântico <http://www.bi.cv/>
- Banco Cabo-verdiano de Negócios <http://www.bcncv.com/>
- Banco Angolano de Investimentos <http://www.bancobai.cv/>

APÊNDICE

APÊNCIDE I

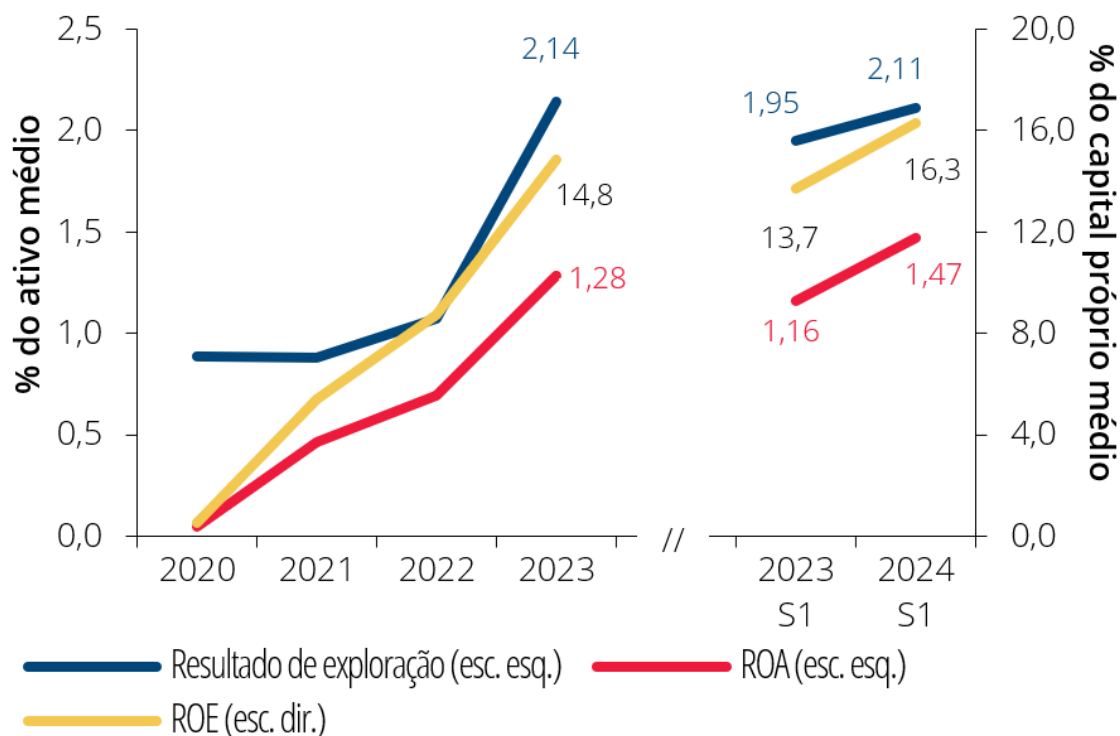
Bancos de Portugal	Bancos de Cabo Verde
Caixa Geral de Depósitos 	Banco Comercial do Atlântico 
Santander totta 	Caixa Económica de Cabo Verde 
Novo Banco 	Banco Cabo-verdiano de Negócios 
Banco Português de Investimento 	Banco Interatlântico 
Millennium BCP 	Banco Angolano de Investimentos 

Tabela 7- Lista dos bancos de Cabo Verde e Portugal

Fonte: Elaboração própria

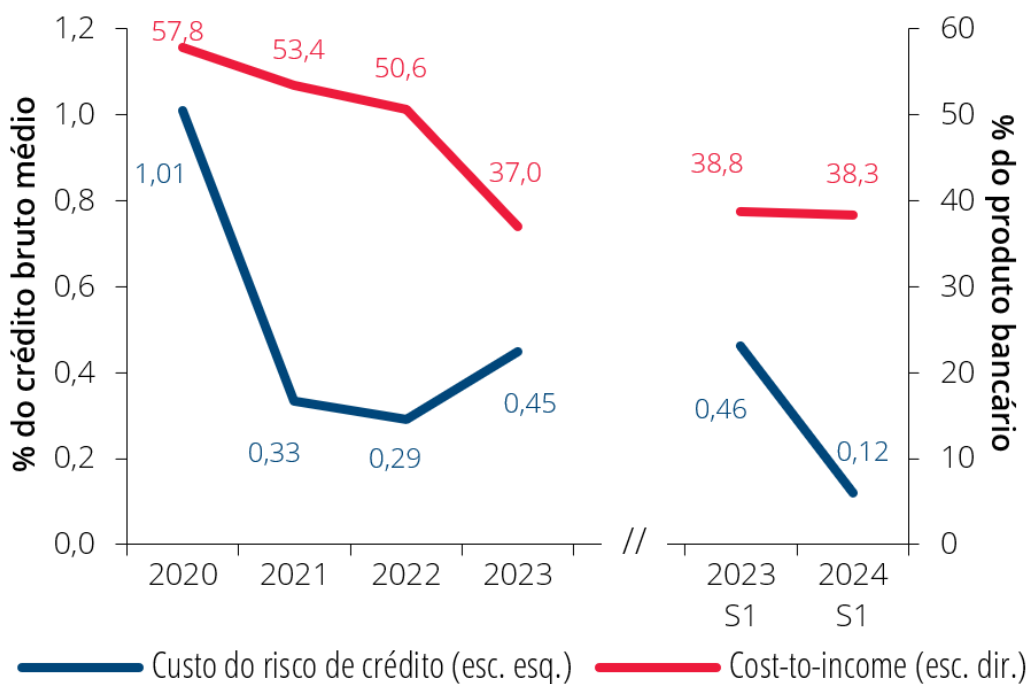
Anexos

Anexo I. Rendibilidade do ativo (ROA), do capital próprio (ROE) e resultado de exploração – Sistema Bancário Português



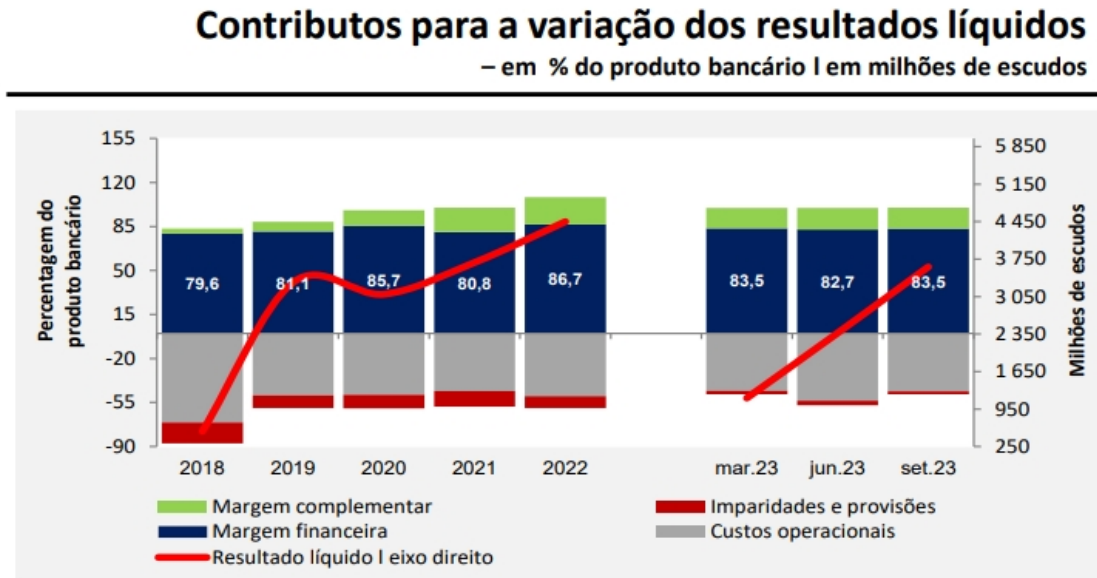
Fonte: Banco de Portugal

Anexo II. Rácios cost-to-income e custo do risco de crédito – Sistema Bancário Português



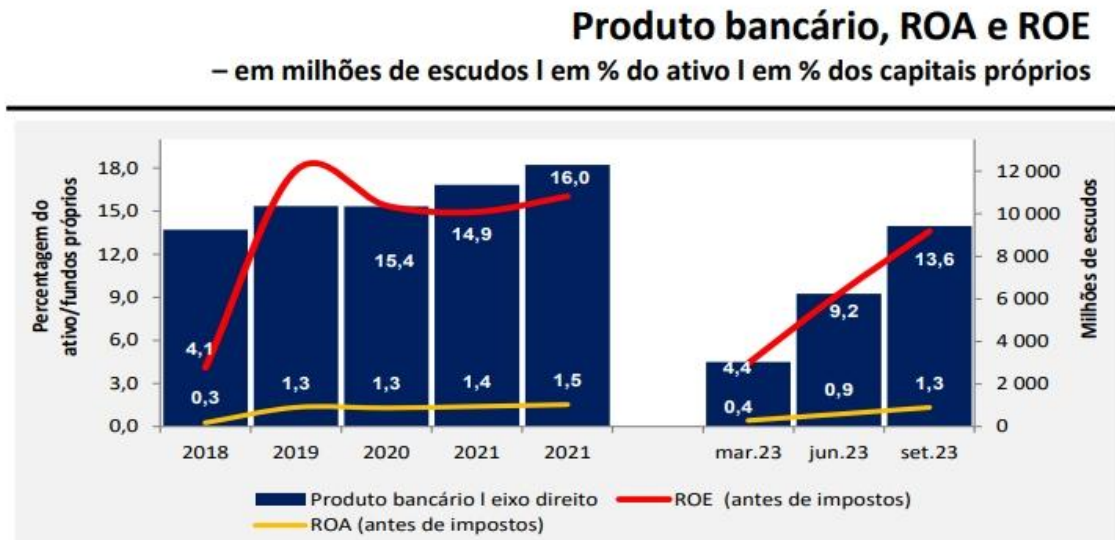
Fonte: Banco de Portugal

Anexo III. Contributos para a variação dos resultados líquidos- Setor bancário Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde - Boletim de Estabilidade Financeira 2023

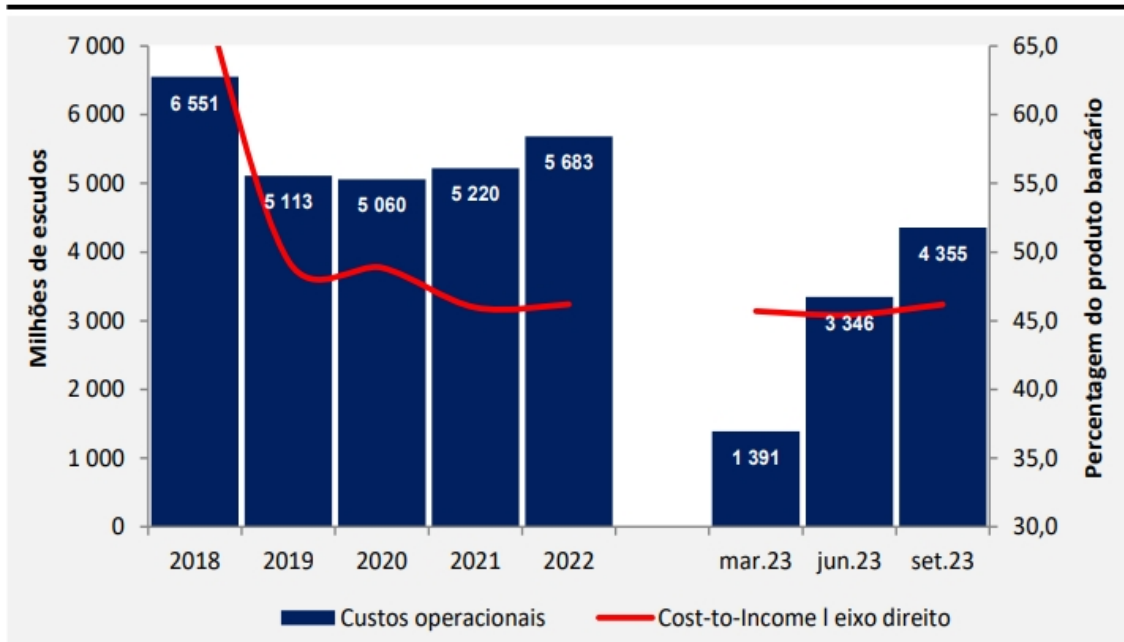
Anexo IV. Produtos bancário, ROA e ROE – Setor bancário Cabo Verde



Fonte: Banco de Cabo Verde - Boletim de Estabilidade Financeira 2023

Anexo V. Eficiência bancária- Setor bancário Cabo Verde

Eficiência bancária – Cost to income
– em milhões de escudos | em % do produto bancário



Fonte: Banco de Cabo Verde - Boletim de Estabilidade Financeira 2023